



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I
COLEGIADO DE CURSO DE URBANISMO
BACHARELADO EM URBANISMO

LAURA GABRIELA DA CRUZ TRINDADE

RURALIDADES NO URBANO: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE PARAMIRIM-BA

SALVADOR
2019

LAURA GABRIELA DA CRUZ TRINDADE

RURALIDADES NO URBANO: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE PARAMIRIM-BA

Monografia apresentada ao curso de
Bacharelado em Urbanismo da
Universidade do Estado da Bahia.
Orientador Professor Dr. Agripino Souza
Coelho

SALVADOR

2019

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida, no segundo momento aos meus pais por mi apoiarem e em nenhum momento terem desistido de mim, me impulsionado a conseguir realizar este sonho. Agradeço imensamente aos colegas que se mantiveram ao meu lado, em especial Heloisa Carvalho, e como esquecer dos professores que tanto contribuíram para minha formação, e aqui dou destaque para professor Luiz Antônio que me fez olhar o curso com outros olhos e me ajudou a não desistir se tornando um grande amigo. Por fim, mais não menos importante meu agradecimento especial vai para professor Agripino Coelho Neto pela paciência, dedicação e por não poupar esforço em mi ajudar crescer não só como aluna, mas como pessoa. A todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram a trilhar este caminho, meu muito obrigado.

LISTAS DE FIGURAS

Mapa 1. Localização do município de Paramirim na Microregião de Livramento do Brumado.....	28
Figura 2- Festejos da padroeira Nossa senhora santa Ana na comunidade de Caraíbas-Paramirim	55
Figura 3- Cavalgada na comunidade de Caraíbas- Paramirim.....	55
Figura 4- Comercialização de hortaliças (Feira municipal).....	59
Figura 5- Comercialização de produtos artesanais (Feira municipal).....	59
Figura 6- Transporte de animais na Feira municipal (Paramirim).....	60
Figura 7- Presença de animais soltos na cidade de Paramirim.....	60
Figura 8- Indistinção entre o campo e a cidade.....	61

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1- Distância de Paramirim para as grandes Cidades Polos da Bahia. 2018 .	29
Tabela 1- População Urbana, Rural e Total do Município de Paramirim. 1991-2010.....	30
Tabela 3 - Índices de Performance Econômica e Social do Município de Paramirim. 2002- 2010	31
Tabela 4- Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Município de Paramirim. 1991, 2000, 2010	32
Tabela 5- Produto Interno Bruto da Bahia, Microrregião de Livramento do Brumado e Município de Paramirim. 2002-2015.....	32
Tabela 6- Estabelecimentos dos Municípios de Paramirim e Livramento de N. Senhora e Microrregião de Livramento do Brumado - 2014.	36
Tabela 7- Estabelecimentos dos Municípios de Paramirim, Livramento de Nossa senhora, Brumado e Vitória da Conquista-2014.....	37

Tabela 8- Estabelecimentos de serviços na Microrregião de Livramento do Brumado. 2010	37
Tabela 9- Estabelecimentos de serviços do município de Paramirim, Livramento de N.S, Brumado e Vitória da Conquista-2010	38
Tabela 10- Área Plantada do município de Paramirim e microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura temporária - 2017	39
Tabela 11- Valor da produção Agrícola municipal de Paramirim e microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura temporária - 2017	39
Tabela 12- Área plantada do Município de Paramirim e Microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura permanente – 2017.....	40
Tabela 13- Valor da produção do município de Paramirim e Microrregião de Livramento do Brumado- Lavoura permanente- 2017	41

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Participação dos setores de atividade na economia.....	34
Gráfico 2- Pessoal ocupado no mercado formal de trabalho, por setor de atividade, no município de Paramirim-BA – 2011	35
Gráfico 3- Motivo da migração da população residente (amostra). Paramirim (Ba). 2019	43
Gráfico 4- Profissão da população residente (amostra). Paramirim (Ba). 2019	44
Gráfico 5- Local de trabalho da população residente (amostra). Paramirim (Ba).2019	45
Gráfico 6- Principais cidades onde o residente busca produtos não disponíveis na sua cidade (amostra). Paramirim (Ba). 2019.	47
Gráfico 7- Principais cidades onde o residente busca serviços não disponíveis na sua cidade (amostra). Paramirim (Ba). 2019	49
Gráfico 8- Dificuldades apontadas pelos residentes para o deslocamento para consumo de bens e serviços em outras cidades. Paramirim (Ba). 2019.....	50

Gráfico 9- Relação da população residente com a Zona rural. Paramirim-Bahia.2019	51
Gráfico 10- Tipo de relação da população residente com a zona rural. Paramirim-Bahia.2019	52
Gráfico 11- Atividade principal da propriedade. Residente que possuem propriedade rural. Paramirim (Ba). 2019	53
Gráfico 12- Manifestações culturais que a população residente na cidade de Paramirim (Ba) participa na zona rural.2019	54
Gráfico 13- Lugares e atividades de lazer na zona rural frequentados pela população residente na cidade de Paramirim (Ba). 2019.	56
Gráfico 14- Frequência de encontro da população residente na cidade de Paramirim (Ba) com familiares e amigos (amostra). 2019.....	57
Gráfico 15- Características rurais atribuídas à cidade de Paramirim (Ba) pela população residente (amostra).2019.....	58

RESUMO

Levando em consideração o pressuposto da existência das ruralidades no espaço no urbano, a monografia tem como objetivo analisar os conteúdos rurais no município de Paramirim e, como esses aspectos influenciam em sua dinâmica socioespacial. Para alcançar este objetivo, foram utilizados como instrumento de análise as contribuições da literatura acadêmica, em especial, a geografia agrária, a geografia humana, sociologia rural e urbana, acerca dos conceitos das pequenas cidades, a relação campo-cidade, as atividades rurais desenvolvidas no espaço urbano da cidade de Paramirim-BA. Além disso, para subsidiar a caracterização do município, foram coletados os dados secundários do IBGE (2010) e SEI (2014). Assim, na aplicação dos questionários, feitos com a população residente da cidade de Paramirim, investigou-se o papel das ruralidades na construção da relação campo/cidade dentro do município de Paramirim. Por fim, para análise do material coletado a campo, chegamos ao perfil socioeconômico da população, definição e compreensão da rede urbana em que o município se inseri, as relação entre o campo e a cidade e, em última análise, a presença das ruralidades no espaço urbano e como tais influenciam na dinâmica socioespacial do município de Paramirim.

Palavra-Chave: Pequena cidade, relação campo-cidade, ruralidades, rede urbana.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MATRIZES INTEPRETATIVAS DA PEQUENA CIDADE: REDE URBANA, RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E RURALIDADES.....	14
2.1 Conteúdos definidores da pequena cidade	14
2.2 A pequena cidade e sua inserção na rede urbana.....	18
2.3 A relação campo-cidade e ruralidades.....	21
3 PARAMIRIM: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS.....	27
3.1 Ocupação e formação histórica de Paramirim	27
3.2 Localização e dados populacionais.....	28
3.3 Aspectos econômicos	30
4 PARAMIRIM: PERSPECTIVA PARA ANÁLISE DA REDE URBANA, RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E RURALIDADES.....	42
4.1 Aspecto migratório e Perfil socioeconômico da população	42
4.2 Paramirim e sua inserção na rede de cidades da Mesorregião Centro Sul Baiano	45
4.3 Relação campo-cidade e ruralidades na cidade de Paramirim	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

Tendo como ponto de Partida dois dos principais processos que moldaram a maneira em que a sociedade se relaciona com espaço urbano, a industrialização e urbanização brasileira tiveram efervescência a partir da década de 1970 quando a configuração espacial antes voltado para o “mundo rural”, em uma sociedade de modo vida agrário, a partir do êxodo rural as cidades passaram a serem centro de grande parte das principais atividades produtivas de reprodução de serviços e comércio. Dessa forma, o autor Henri Lefebvre (1970) propõe em suas interpretações decifrar a complexidade do espaço urbano, assim entre suas reflexões, em uma visão urbana-centrada, aponta a supremacia do urbano em relação ao rural, indicando em sua teoria o que seria a “urbanização completa da sociedade”. Por outro lado, as interpretações acerca do espaço urbano e rural não estão esgotadas apenas nos autores que acreditam no declínio ou até mesmo o fim do rural, autores como José Eli da Veiga e João Rua partem de visões opostas a Lefebvre, Veiga (2004) compreende que o campo vem sofrendo transformações a partir da “industrialização da agricultura” e tais transformações moldaram novos meios de produção no campo como visto no agronegócio, a partir da especificação produtiva, pelo qual a divisão territorial do trabalho se manifesta e que segundo João Rua (2006) está expresso no sistema capitalista que absorve e transforma o campo e suas atividades produtivas.

Afim de suprir uma lacuna interpretativa nas produções acadêmicas relacionada ao estudo das pequenas cidades foi desenvolvido o projeto matriz: Ruralidades no urbano: perspectiva conceitual para compreender as pequenas cidades baianas. Assim tal monografia se origina do subprojeto: Ruralidades no urbano: Estudo de caso da cidade de Paramirim-BA, desenvolvido durante o período de 2018-2019 dentro do programa de iniciação científica da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Considerando que para construção do arsenal teórico-metodológico necessário para a compreensão das pequenas cidades algumas matrizes interpretativas

precisaram serem adotadas como a relação campo-cidade, inserção da pequena cidade na rede urbana e a presença de conteúdos rurais denominados como ruralidades foram estabelecidas, dentro do atual trabalho, como base para a interpretação das pequenas cidades, levando em consideração algumas características em comum que estas mesmas cidades possuem, sendo elas: a relação com seu entorno rural, em que em detrimento do êxodo rural os camponeses carregam consigo hábito, tradições e costumes de matriz rural, denominados como ruralidade, para as cidades. Em virtude do que foi mencionado e partindo do pressuposto da existência de conteúdos rurais que permeiam os espaços urbanos, fora levantada a seguinte indagação: como as ruralidades e a relação campo-cidade atravessam a dinâmica urbana do município de Paramirim-BA?

Levando em consideração a hierarquia dos centros urbanos, as pequenas cidades estabelecem o papel fundamental de atenderem as demandas mais básicas da população em que nela vive, dessa forma as mesmas estão inseridas dentro de uma rede de cidade que obedecem a uma lógica de oferta de produtos e serviços. Para tanto, identificar e compreender a relação funcional existente entre a pequena cidade e sua rede urbana, com base nas contribuições de Tânia Fresca (2010) o estudo das pequenas cidades passam pelo olhar não apenas intraurbano, comumente considerado o olhar para dentro da própria cidade, mais também o olhar interurbano através da análise da rede urbana, sendo assim, partiremos da seguinte indagação: como a cidade de Paramirim se posiciona e se articula no contexto da rede de cidades da mesorregião do Centro Sul Baiano?

Não raro, encontrarmos dentro do contexto baiano o número expressivo de pequenas cidades com cerca de até 20.000 habitantes, o atual trabalho tem como objetivo geral: Analisar conteúdos rurais na cidade de Paramirim e como tais aspectos influenciam em sua dinâmica socioespacial. Para alcançar a finalidade, utilizaremos de três matrizes interpretativas da pequena cidade, sendo elas, a relação existente entre o campo e a cidade, os conteúdos rurais denominados como ruralidade, por fim identificar a rede de cidades em que está situada o município de Paramirim.

A atual monografia se deriva da pesquisa realizada de iniciação científica realizada no ano de 2018-2019, constituída em quatro etapas, previamente concebida

da seguinte maneira: a primeira delas foi composta pela revisão de literatura de produções acadêmicas dentro das seguintes áreas de geografia agrária e sociologia rural, para subsidiar a compreensão da pequena cidade através dos conceitos-chaves necessários para construção do arcabouço teórico e das principais matrizes interpretativas da relação campo-cidade, ruralidades e rede urbana. No segundo momento, os dados secundários (socioeconômicos, populacionais, geográficos) oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (SEI) constituíram o terceiro capítulo da monografia, além do levantamento das principais atividades produtivas, especialmente a produção agrícola para então construção da caracterização do município de Paramirim e análise da representatividade das atividades agrícolas em sua economia.

A pesquisa de campo constituiu um momento crucial de constatação empírica, inicialmente foi executada a visita a campo, com o propósito de identificar as principais atividades, costumes, hábitos de matriz rural desenvolvidas na cidade de Paramirim, utilizada a grade de observação e registro fotográfico como recurso, além da aplicação de questionários aos moradores da sede municipal de Paramirim com o objetivo de identificar fatores como nascimento e migração, principais atividades produtivas da população, a rede de cidades em que está inserida o município através de perguntas voltadas a setores de bens e serviços, a relação campo-cidade e ruralidades presente na cidade de Paramirim. Por fim, na última etapa da pesquisa foi realizada a organização, análise e sistematização dos dados obtidos a campo, buscando responder as indagações mencionadas anteriormente que dizem respeito a relação com seu entorno rural que a cidade de Paramirim possui e a identificação da rede de cidades em que está inserida a cidade de Paramirim.

Desse modo, o atual trabalho de conclusão de curso está estruturado em quatro capítulos, organizados da seguinte maneira: Introdução, com as considerações iniciais e contextualização do tema, bem como o grau de relevância da pesquisa realizada, em que foi originada tal monografia. O segundo capítulo constitui o referencial teórico a qual detalharei a concepção das principais matrizes interpretativas da pequena cidade, sendo elas, a relação campo-cidade, ruralidades e rede urbana utilizando da revisão de literatura de autores da geografia agrária e sociologia rural. Em relação ao

terceiro capítulo, o mesmo é composto pela caracterização do município de Paramirim sendo um apanhado de dados geográficos, históricos e socioeconômicos os quais nos deram informações de fundamental importância para identificar o perfil econômico do município e sua relação com a microrregião, processo de ocupação urbana, dentre outros. Por fim o quarto capítulo foi constituído a partir do resultado da pesquisa a campo e segmentada a partir dos três grandes eixos que estruturam a compreensão da pequena cidade: rede urbana, com dados da mesorregião centro sul Baiano onde está inserido o município de Paramirim, levando em consideração a lógica de deslocamento em que os moradores da cidade de Paramirim percorre em busca de produtos e serviços. A relação campo-cidade foi verificada a partir da participação dos moradores em manifestações culturais bem como a prática de lazer, idas a fazendas, rios/cachoeiras na zona rural do município, dentre outros. Por fim chegando nos conteúdos rurais foram identificadas a presença de elementos rurais na cidade de Paramirim dentre eles podemos citar a comercialização de produtos agrícolas na cidade, feiras ao ar livre, vaquejadas/cavalgadas, criatório de animais no quintal, ambos denominados como ruralidades.

2. MATRIZES INTEPRETATIVAS DA PEQUENA CIDADE: REDE URBANA, RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E RURALIDADES

2.1 Conteúdos definidores da pequena cidade

Os estudos voltados a compreensão das pequenas cidades, embora ocupem um menor número de bibliográficas que dessem conta de explicar a complexibilidade da mesma, autores como Corrêa (1999-2011), Fresca (2010), Bacelar (2009), Henrique (2012), Maia (2010), Soares e Melo (2010) dão enfoque em suas produções acadêmicas a interpretação de parte dos aspectos necessário para construção do arcabouço teórico-metodológico de análise e compreensão da dinâmica espacial, econômica e social das pequenas cidades .

Através de uma breve conceituação, Fresca (2010) define a pequena cidade como estando ligada a uma série de elementos, estabelecendo um número mínimo de atividades, sendo elas, responsáveis por atender, significativamente, a população de seu entorno imediato através de bens e serviços primordiais. Por outro lado, Corrêa conceitua a pequena cidade como “Núcleo de povoamento de população ligado a transformação e circulação de mercadoria e prestação de serviços, sendo parte da população ligada a atividades agrárias sem um rígido limite entre núcleos urbanos e núcleos rurais” (CORRÊA, 2001 *apud* CORRÊA, 2011, p.6), evidenciando a forte relação estabelecida entre campo-cidade, e setores de serviços encontrados na pequena cidade. Acrescido a isto, também lhe é dado a função de sede municipal com até 20.000 habitantes.

Tendo em vista, o processo de urbanização brasileira, intensificado em meados da década de 1970, as pequenas cidades surgem como núcleos de povoamento responsável por atender as demandas prioritárias dos indivíduos, ligando médias e grandes cidades dentro da hierarquia estabelecida entre os espaços urbanos que vão desde pequenas cidades à regiões metropolitanas, onde ambas obedecem a uma lógica de escalonamento urbano, sendo a oferta de serviços e atividades

características particulares da rede urbana em que estão inseridas as pequenas cidades.

De acordo com Bacelar (2008) as pequenas cidades com cerca de 20.000 habitantes, tiveram aumento no território brasileiro a partir de 1970 “[...] estas representavam em 1970 14% da população total urbana brasileira, em 1980 15,5%, em 1991 16,4% e em 1996 11,8% no final de sua análise.” (BACELAR, 2008, p.4). Atualmente, segundo o censo do IBGE (2000) o número de pequenas tem sido maior em termo quantitativos, todavia as mesmas representam em termo populacional menor expressividade, pois a concentração demográfica ainda estão nas médias e grandes cidades de acordo com Camarano e Beltrão (2000):

As pequenas cidades com menos de 20.000 habitantes é predominante no território brasileiro, mais de 80%. Todavia, se levamos em consideração a sua população, estas não demonstram um número expressivo. Portanto, Santos (2001), destaca que, as pequenas cidades locais não são definidas apenas levando em consideração o aspecto populacional, mas envolve as relações campo-cidade. (GALDINO, CORREIA, 2018, p.37)

Outro fator a ser considerado no aumento do número de pequenas cidades no território brasileiro está fundamentado no processo emancipatório de pequenos municípios de até 20.000 habitantes flexibilizado a partir da Constituição Federal de 1988, além da diminuição do êxodo rural, que segundo Bacelar (2008), tem diminuído o fluxo migratório das pequenas cidades para médias e grandes cidades.

Além disso, são as especificidades existente entre cada região, responsáveis pela distinta configuração espacial de cidades pequenas no território. Dessa forma, existem diferenças consideráveis entre cidades pequenas do Sudeste e do Norte do país, por exemplo. “[...] Assim também há diferenças entre cidades pequenas antigas e novas, entre aquelas inseridas em áreas metropolitanas e não metropolitanas.” (MOREIRA JUNIOR, 2013, p.20). Tal diferenciação pode ser aplicada também nas pequenas cidades espalhadas pelo interior baiano, em que a depender de seu processo de ocupação ao decorrer dos anos estabelecem papel de centralidade dentro da rede de cidades em que está inserida.

O processo de globalização atinge de maneira distinta o espaço urbano, assim as pequenas cidades sofrem com o desfecho desse processo sobre seu território, através da internacionalização da divisão territorial do trabalho e a ação de agentes

externos que exercem transformações estruturantes sobre as pequenas cidades. De acordo com Corrêa (1999) a Globalização manifesta no Brasil por desigualdades no tempo espaço através: industrialização, urbanização, estratificação social, circulação de mercadorias, industrialização do campo [agronegócio], transformação de áreas, organização empresarial através das corporações, mudanças nos setores atacadista e varejista. Por conseguinte, dando enfoque na ação das grandes corporações na gestão do território, por muitas vezes dão aos pequenos centros urbanos novas funções em um processo denominado por Corrêa de “refuncionalização dos pequenos centros urbanos, imposta ou induzida pelas corporações globais.” (CORRÊA,1999, p.44). Alterando suas funções, a exemplo, uma cidade que historicamente teve sua principal atividade econômica a mineração, através dos agentes externos, hoje é refuncionalizada, a ela é dada nova função, ou quando não, está estagnada em termo econômico e populacional.

Um dos aspectos consagrados pela literatura e que a própria denominação do adjetivo “pequena” já induz, é a relação quantitativa estabelecida na destinação do nome “pequena cidade”. A crítica ao simplismo de determinada denominação, baseado em Maia (2010) está em se considerar como "pequena cidade" todo núcleo urbano abaixo de 20.000 habitantes, sem se considerar as particularidades existentes de região para região, “ [...] a cidade de 10 mil habitantes no Brasil é diferente, a depender de onde esteja localizada, se no Norte, no Nordeste ou no Sudeste.” (MAIA, 2010, p.38). Dessa forma, além do tamanho populacional que diz respeito a dados estatísticos, Soares e Melo (2010) acrescentam a sua análise critérios econômicos em consideração a organização e composição econômica da população ocupada nos setores de atividades como a ligação entre a economia local e regional/nacional, por fim critérios funcionais manifestado através das funções urbanas, que dizem respeito a produção, serviços, consumo ou lazer, são apresentados como os três grandes eixos de análise do urbano.

No campo teórico-metodológico de acordo Soares e Melo (2010) podemos estabelecer a ocorrência de características predominantes na realidade das pequenas cidades, sendo estabelecidas de acordo com suas particularidades:

[...] há, pois, ocorrência de pequenas cidades inseridas em áreas economicamente dinâmicas, como nas áreas de agricultura moderna, que

conseguem atender às demandas básicas da sua população e às da produção agrícola, algumas apresentando considerável crescimento demográfico e outras não. Por outro lado, coexistem pequenas cidades que funcionam apenas como reservatório de mão-de-obra; outras são marcadas pelo esvaziamento gerado por processos migratórios, sobretudo, de pessoas em idade ativa, permanecendo os idosos. As rendas nessas últimas localidades são, geralmente, procedentes de transferências, sobretudo, do Estado. Além dessas, há também, entre outras, pequenas cidades turísticas, industriais e algumas que têm as festividades religiosas como o elemento que as inserem em um contexto mais amplo. (MELO,2005, p. 34 apud SOARES E MELO,2010, p.241)

Em síntese, conforme os aspectos econômicos e sociais, manifestações culturais como festividades, demografia, produção agrícola, indústrias e turismo as pequenas cidades podem ser caracterizadas por tais tipologias, sendo elas combinadas por uma ou mais tipologias, formando as singularidades presentes em cada cidade.

Ainda sobre a compreensão acerca das pequenas cidades a relação com a natureza e seu entorno rural ganha destaque, pois o modo de vida dos cidadãos é diretamente influenciado pelas demandas cotidianas do campo. Dessa forma, analisar as pequenas cidades significa entender a dinâmica socioespacial do campo, uma vez que as atividades agrícolas, manifestações culturais ou até mesmo a exploração do turismo através de cachoeiras, rios, lagoas, impõe sobre as pequenas cidades um ritmo de vida totalmente particular, onde os camponeses, muitos oriundos do êxodo rural, carregam consigo hábitos e costumes para as cidades, nas pequenas cidades tais características são mais expressivas através da manifestação de conteúdos rurais classificados como ruralidades.

Levando em considerações a presença de ruralidades no espaço urbano das pequenas cidades, o rural é definido de acordo com Soares e Melo (2010) como um conjunto de representações sociais materiais e imateriais do modo de vida rural, dessa forma:

rural pode ser entendido como uma representação social que está presente na pequena cidade através dos hábitos, costumes, valores e tradições dos moradores. Nesses espaços há intensa interação entre os valores rurais e urbanos na vida dos moradores [...] observa-se a reprodução de valores e práticas característicos do mundo rural, como o vínculo identitário com o lugar, as tradições, os hábitos alimentares, dentre outros fortemente presentes no cotidiano local (SOARES E MELO, 2010, p.243)

Além disso, não raro a um maior grau de aproximação entre os indivíduos moradores da pequena cidade, uma vez que os laços afetivos são fortalecidos através de hábitos e costumes cotidianos, dentre eles rodas de conversas entre amigos, vizinhos, dentre outros, fortalecendo o grau de aproximação entre os moradores, denominado como sociabilidade, compondo parte das características das pequenas cidades.

Com relação aos aspectos administrativos da pequena cidade, ganha destaque na visão de Bacelar (2009) a política-administrativa do poder público local, em que a dependência financeira se faz presente no cotidiano dessas cidades. Dessa forma, as principais fontes de arrecadação municipal (ICMS, IPTU, ISS, ITBI) não conseguem estabelecer independência financeira, com isso à necessidade dos repasses de verba Estaduais, Federais e da União para estas pequenas cidades, além da relação de dependência estabelecida pelas prefeituras municipais, concentrando grande parte do pessoal ocupado no mercado formal do município.

De acordo com os aspetos levantados, embora no campo teórico poucos autores tenham-se debruçado sobre o estudo das pequenas cidades, nelas são encontradas singularidades e particularidades que fazem da mesma, centro das relações sociais, políticas e econômicas, desenvolvidas a partir do núcleo de povoamento e que se desdobram em uma série de funções, dentre elas, de sede administrativa do poder local, centro urbano e até mesmo de centro de atividades e serviços.

Contudo, compreender a pequena cidade significa entender o processo de urbanização brasileira, globalização e seus desdobramentos, como também desenvolver, no campo teórico-metodológico, uma série de critérios a serem analisados para mais do que adjetivar, assimilar os processos envolvidos por trás da formação e produção do espaço das pequenas cidades.

2.2 A pequena cidade e sua inserção na rede urbana

Considerando o sistema capitalista em que está inserido o espaço urbano, as cidades são o meio pelo qual capitalismo se reproduz e por consequência são suscetíveis as diferenciações socioespaciais. Nessa perspectiva, a hierarquização

dos centros urbanos surge como base para o desenvolvimento da teoria relacionada a configuração espacial da rede urbana. Assim sendo, autores como o economista Richard Cantillon (1755), geógrafo Walter Christaller (1933) com a “teoria das localidades centrais” e o geógrafo Marcelo Lobato Corrêa (1989) com livro “A Rede Urbana” ambos tiveram um arsenal de contribuições acerca dos estudos relacionados a natureza hierárquica dos espaços urbanos.

Diante do processo de industrialização brasileira algumas localidades passaram a concentrar em seu interior o maior número de atividades produtivas em torno do setor terciário, por conseguinte, a função de centralidade “é medida pelo seu grau de importância com base em suas funções centrais: maior número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, maior a sua centralidade.” (CONTE, 2014, p.77). Dessa forma, a função de centralidade é exercida por fatores locais que dizem respeito a uma oferta de serviços que, neste caso, uma cidade pode ou não oferecer, obedecendo uma escala intermediária de pessoas que podem ser beneficiadas por determinados serviços.

A discussão sobre rede urbana encontra expressividade dentro do campo da geografia urbana com a teoria das localidades centrais, que, de acordo com Bessa (2012) está calçada na diferenciação entre os núcleos urbanos através da oferta de bens e serviços, geralmente oferecidos pelo setor terciário, estando inseridos dentro de um escalonamento urbano, assim:

As articulações, provenientes da circulação de mercadorias, estão no cerne dos processos de diferenciação e de hierarquização entre os centros urbanos, pois, em uma economia de mercado, a oferta e o consumo de mercadorias e serviços realizam-se de forma desigual e estratificada, gerando, por conseguinte, uma hierarquia entre os pontos. (BESSA 2012, p.153)

Dessa forma, as localidades estão inseridas dentro de uma rede urbana que por sua vez obedece ao grau de importância que as mesmas podem expressar dentro da sua região. Contudo, Corrêa (1998) aponta ainda que os centros urbanos são capazes de exercer “centralidade”, através da distribuição de bens e serviços para as demais localidades, seriam assim considerados como “lugares centrais”, exercendo a função de cidade polo.

Tomando como base a discussão acerca da rede urbana as contribuições de Cantillon (1755) que por sua vez, seguiram uma lógica economicista das instituições financeiras bancárias, passou a racionalizar o espaço dentro da relação entre as localidades (aldeias, pequenas cidades, grandes cidades, capital), assim “ Cantillon admitiu um esquema de diferenciação entre os centros urbanos de natureza hierárquica, definido pelas economias de transporte, pela densidade da população, pela drenagem da renda fundiária e pela presença do poder político.”(PONSARD, 1958 apud BESSA, 2012, p.155). Contudo como já comprovado por Christaller na década de 1930, a forma pelo qual os espaços estão hierarquizados, constituindo-se redes, Fresca (2010) incorpora a sua análise a releitura da teoria das localidades centrais através da rede urbana, a qual em sua concepção é uma característica fundamental para a compreensão das pequenas cidades. Dessa forma, a inserção da pequena cidade dentro da rede urbana, é visto como o pilar de sua teoria

Muito se fala sobre a definição das pequenas cidades, no entanto, compreendê-la significa acionar novos métodos de análise que ultrapasse dados apenas populacionais como já criticado por Fresca, ela afirma que “São as redes urbanas que justificam a escala das cidades brasileiras, considerando as hierarquias através da distribuição de bens e serviços.” (FRESCA, 2010, p.77) Dessa forma, entender a pequena cidade significa alcançar o olhar intraurbano e interurbano.

Assim a análise da pequena cidade dentro de seu contexto regional aponta-nos pistas concretas sobre sua compressão, uma vez que, retoma a discursão de suas peculiaridades já considerada por Endlich (2006):

Os pequenos centros urbanos não são iguais entre - si, pois possuem conteúdos diferentes que em alguns casos geram relações hierárquicas entre elas. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos e privados um pouco mais diversificados funcionam como pólos microrregionais (ENDLICH, 2006, p. 52 apud FRESCA, 2010, p.76):

Desse modo, o posicionamento dentro da rede de cidades em que está inserida reflete na pequena cidade uma singularidade que vai de encontro a definição simplória encontrada na visão puramente demográfica, visando apenas o contingente populacional na definição da pequena cidade.

Diante do exposto, levando em consideração o papel desempenhado dentro da hierarquia dos espaços urbanos, a pequena cidade não pode apenas ser vista por critérios populacionais ou econômicos sem levar em consideração as relações interurbanas, isso significaria resumir a números os quais não são capazes de expressar a complexidade existente por trás da rede de bens e serviços em que estão inseridas tais cidades.

2.3 A relação campo-cidade e ruralidades

Entre as principais matrizes interpretativas da relação campo-cidade a visão dicotômica baseou-se na contradição existente entre as duas realidades espaciais, embora tenha sido uma abordagem carregada de simplicidade em sua conceituação, alguns clássicos se basearam na oposição existente entre o campo e cidade para desenvolver categorias de análise, com descreveu Martins e Souza (2010):

Categories de análise [campo e a cidade]: as ocupacionais ambientais, tamanho das comunidades, densidade populacional e diferença de população homogeneidade e heterogeneidade da população [...] campo é caracterizado pelo cultivo e/ou coleta. Ao contrário, a população urbana se envolve com uma gama mais complexa de atividades. No campo há proximidade maior com a natureza e no urbano a relações se dão sobre um ambiente artificial” (MARTINS, SOUZA, 2010, p.39-40)

Por outro lado, a visão apenas dicotomia criticada por alguns autores como José Eli da Veiga, João Rua, Martins e Souza leva em considerações outras variáveis que não apenas a distinção entre estas duas configurações espaciais na compreensão da relação campo-cidade. Dessa forma, o hibridismo, destacado por Rua (2006), parte da interação existente entre o campo e a cidade, onde ambos não podem ser vistos como configurações espaciais apenas opostas, mas que se interpenetram através de conteúdos rurais e urbanos denominados como ruralidade e urbanidades, respectivamente, que coexistem e podem coexistir no mesmo espaço.

Sendo assim, as transformações decorridas através do processo de industrialização e urbanização geraram novas resignificações as configurações espaciais, dessa forma tanto a cidade como campo passaram a serem moldados pelos demais processos, de tal modo que, cada vez mais a relação campo-cidade está estreitamente ligada ao hibridismo entre ambos espaços, considerado por João Rua (2006) através da interação do rural com o urbano.

Por outro lado, levando em consideração a difusão dos processos que compreendem a modernização do campo, reflexo do capitalismo da especialização produtiva através da divisão territorial do trabalho, GRAZIANO DA SILVA, DEL GROSSI, CAMPANHOLA (2002, p.39) desenvolve a interpretação do campo submetido a uma nova lógica designada por ele como o “novo rural”, a qual se destaca três concepções:

- 1) Uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias;
- 2) Um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas a moradia, lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- 3) Um conjunto de “novas” atividades agropecuárias, impulsionadas por nichos especiais de mercado. (GRAZIANO DA SILVA, DEL GROSSI, CAMPANHOLA, 2002, p.39, apud ALVES, VALE, 2013, p. 36-37).

Dessa forma as transformações ocorridas nos meios de produção, neste caso a ação da indústria sobre o rural, principalmente pelo agronegócio, ressignificaram o campo, dando novos significados, uma vez que, com a modernização do sistema de produção agropecuário, além de impactar o cotidiano do campo também trouxeram as cidades novas demandas para subsidiar o meio de produção agropecuário, outrora mecânico e tradicional, e atualmente modernizado. No entanto, embora o que diferencie o rural do urbano de acordo com Veiga (2004) seja o “grau de artificialização dos espaços” a industrialização da agricultura mesmo que signifique a presença de elementos do urbano (indústria) no campo “[...] enquanto não surgir uma alternativa à transformação biológica de energia solar em alimento, a industrialização não pode penetrar a produção agropecuária propriamente dita [...]” (VEIGA, 2004, p.36). Assim ao contrário das proposições de Henri Lefebvre (1970) com a teoria da “urbanização completa da sociedade” a qual pressupõe “o fim do rural”, Veiga aponta o que seria o “renascimento do rural” em que de acordo com o sociólogo e geógrafo Bernard Kayser a uma “recomposição das sociedades rurais” pós êxodo rural :

O argumento central de Kayser é de que a alteração da tendência demográfica não deveria ser vista como um fenômeno superficial ou passageiro [...] O repovoamento, os modos de vida, a recomposição da sociedade em vilarejo (*villageoise*), as atividades não-agrícolas, as políticas de ordenamento, as políticas de desenvolvimento local, e as práticas culturais estariam mostrando que a dimensão demográfica seria apenas um indicador do que já estava ocorrendo nos países desenvolvidos: um renascimento rural. (VEIGA, 2004, p.53)

Assim, observa-se a industrialização da agricultura, pilar da teoria do renascimento do rural de kayser (1972) , em que os meios de produção industrial permeiam o espaço rural, por conseguinte, o “grau de artificialização dos espaços” em que Veiga (2004) se baseia para a distinção do que é urbano e do que é rural, a agricultura, em que representa o rural se artificializa quase que por completo pelo meio de produção industrial.

Considerando a forte relação que as pequenas cidades possuem com a natureza e seu entorno rural, são elas fortemente influenciadas pelas demandas cotidianas do campo. Assim as características rurais denominadas também como ruralidades são importantes instrumentos de análise e compreensão das pequenas cidades, se considerarmos as transformações ocorridas em detrimento das relações existentes entre o campo e a cidade. Partindo de tal máxima, podemos dizer que a relação campo-cidade de acordo com Corrêa (2011) se manifesta através de conteúdos rurais como atividades agrícolas, festividades religiosas, comemorações, além da apropriação do ritmo de vida camponês marcado pela sociabilidade em que, nas pequenas cidades, lhe é uma característica comum. Em linhas gerais, isso significa dizer que as ruralidades são um dos critérios necessários para entendermos as relações sociais, físicas e econômicas existentes nas pequenas cidades.

De acordo com Henrique (2012) a caracterização das pequenas cidades passa pela definição de duas principais tipologias, dessa forma os “arquétipos urbanos” e “arquétipos rurais” em suma são definidos pelas particularidades encontradas no campo e na cidade. Assim, no arquétipo urbano, também considerado como urbanidade, temos o espaço marcado pela fluidez, em detrimento dos meios de transporte, além do tempo veloz, quase sempre gerando uma dinâmica acelerada, alto grau de comunicação e com menor sociabilidade em relação ao campo. Por outro lado, o arquétipo rural, também chamado de ruralidades é caracterizado pela:

Dificuldades transportes, de vias de circulação e um “apego” maior ao local/lugar. O tempo é definido pela natureza, que rege tanto os aspectos da produção – notadamente vinculado a produção agrícola – quanto questões do cotidiano. Por ser um tempo “natural”, apresenta-se cíclico, aquele das estações do ano, e, comparativamente ao tempo urbano, é lento. (HENRIQUE, 2012, p.67)

Assim nos arquétipos rurais encontramos relações sociais marcada pela afetividade, desenvolvida através do modo de vida camponês, em que os laços

afetivos são mais consistentes. Com relação a temporalidade, esta é marcada pelo bucolismo, a qual há uma maior apreciação do tempo, que por vezes acompanha as estações do ano, quando falamos no plantio e colheita relacionados ao campo. Dessa forma, tais características, mesmo que por uma outra perspectiva, acabam por reforçar a dicotomia existente entre o espaço rural e urbano, mostrando que tal concepção ainda não foi totalmente superada devido uma construção teórica de tempos remotos. Por outro lado, em uma perspectiva que lança mão há combinação existente entre o campo e cidade, ambos são marcados de acordo com Rua (2006) pela presença de urbanidade no rural e ruralidades no urbano, vistas como o ponto de conexão/interseção entre estas duas configurações espaciais, mencionando o caráter híbrido do território:

[...] um rural que interage com o urbano sem deixar de ser rural; transformado, não extinto. A hibridez permanente evidencia a “criação local”, isto é a capacidade dos atores locais de influenciados pelo externo, de escala ampla, desenvolverem leituras particulares dessa influência e produzirem territorialidades particulares. (RUA, 2006, p.58)

Partindo do pressuposto de que o rural vem sofrendo transformações ao longo do tempo ocasionado pelos próprios meios de reprodução capitalista, o rural, por outro lado, não deixa de existir, nessa perspectiva ele se transforma e coexiste em meio ao espaço urbano. Dessa forma, quanto maior grau de ruralidade presente na pequena cidade, maior é a relação que a mesma estabelece com o campo e seu entorno rural.

Outra importante característica da pequena cidade está, como já citado no maior grau de aproximação com o campo, assim as ruralidades estão expressas não apenas em sua configuração espacial como também nas relações sociais, que se manifesta no maior grau de aproximação entre os moradores, determinado por Henrique (2012) como sociabilidade, uma vez que os mesmos estabelecem em seu cotidianos encontros com amigos e familiares frequentemente para rodas de conversas, jogos, dentre outros, os quais são hábitos tipicamente rurais, vistos entre os moradores do campo e que se mantêm principalmente nas pequenas cidades como forma de ligação afetiva e sociabilidade.

Tendo em vista as atividades econômicas de uma pequena cidade, além do setor terciário (comércio e serviço), o setor primário ganha destaque em algumas das pequenas cidades, especificamente pelo setor agropecuário, pois a mesmo tem

representado grande parte da produção econômica dessas pequenas cidades, de tal modo que na zona rural dos pequenos municípios estão localizadas as principais atividades de agricultura e pecuária e que impulsionam, conseqüentemente, a economia da pequena cidade. Dessa forma, a aproximação do campo com a cidade também se dá por intermédio das relações de compra e venda de produtos agropecuários, como é o caso das feiras municipais ocorridas semanalmente na cidades, mas que atraem moradores dos povoados de onde saem a principal matéria prima (comercialização de frutas, legumes, animais, insumos agropecuários, dentre outros).

Para além das atividades produtivas, as ruralidades permanecem no espaço urbano das pequenas cidades através de hábitos e costumes rurais, nessa perspectiva, com base em Carneiro (1997):

[...] não podemos entender a ruralidade hoje somente a partir da penetração do mundo urbano industrial no que era tradicionalmente definido como 'rural', mas também do consumo pela sociedade urbano-industrial, de bens simbólicos e materiais (a natureza como valor e os produtos 'naturais', por exemplo) e das práticas culturais que são reconhecidos como sendo próprios do chamado mundo rural. (CARNEIRO, 1997, p. 158 apud HESPANHOL, 2013, p. 107).

Assim, Carneiro adiciona a sua concepção a dimensão simbólica, ou seja, as ruralidades são expressas também pelas práticas culturais denominadas nesse caso como tradições, à exemplo temos as festividades religiosas marcadas pela presença de um padroeiro local, festa em comemoração à colheita e/ou produto agrícola, cavalgadas, vaquejadas, a qual, neste caso, estamos falando da manifestações rurais em meio ao espaço urbano.

A partir do êxodo rural vivenciamos duas novas realidades: o camponês que ao sair do seu local de origem para a cidade carrega com si hábitos e costumes rurais, e os citadinos que ao se apropriarem do modo de vida rural reproduzem tais hábitos e costumes no cotidiano das pequenas cidades. Partindo de tal máxima Hespanhol (2013) coloca em evidência a interação existente entre o meio rural e urbano por meio das manifestações culturais.

O espaço e a sociedade rural mudaram, pois parte da população residente no campo incorporou hábitos urbanos em decorrência da expansão da infraestrutura, da maior fluidez propiciada pela melhoria das vias e dos meios de transporte e do intenso fluxo de informações veiculadas pelas mídias, principalmente pela televisão. Assim, como parte da população rural que migrou para as cidades também procura manter o seu modo de vida, por meio

do cultivo de hortas e da criação de pequenos animais nos quintais, bem como pelas manifestações culturais e religiosas. (HESPANHOL,2013, p.109)

Contudo as transformações existentes no espaço, não nos permitem falarmos em campo e cidade como duas realidades totalmente opostas, mas complementares a qual, embora existam particularidades, ambos possuem conexões que se revelam por meio de relações sociais e da interação campo-cidade. Tendo em vista tal complexidade a interpretação da pequena cidade passa pela relação campo-cidade e presença dos conteúdos rurais, pois a mesma em sua origem está estritamente ao seu entorno rural, assim como a manifestação de hábitos, costumes e tradições rurais, as quais influenciam em sua dinâmica socioespacial.

3 PARAMIRIM: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

3.1 Ocupação e formação histórica de Paramirim

O primeiro sinal de ocupação do espaço que compreende o atual território municipal de Paramirim ocorreu no período colonial, devido a exploração de minas do Rio de Contas, dentro do próprio município de Rio de Contas, através das margens do Rio Brumado, as quais davam acesso a minas de ouro do Morro do Fogo, que posteriormente seria chamado de Paramirim. O topônimo Paramirim tem origem tupi-guarani e significa rio pequeno. (FERREIRA,1953)

No Século XVIII, os primeiros habitantes viviam da agricultura e pecuária, incentivados pela própria atividade de mineração e assim se organizaram as primeiras fazendas do território. No ano de 1820 começa a surgir o povoado do Morro do Fogo, anos depois o município de Paramirim. (FERREIRA,1953)

Elevado à categoria de Vila Água Quente ou industrial Vila de Água Quente pela lei provincial nº 1.849 de 16 de setembro de 1878, o então município passa a ser formado pelos territórios de freguesia do Morro do Fogo e São Sebastião de Macaúbas.

No entanto, devido ao ato Estadual de 1890, o então território que compõe o município sofreu com o processo de desmembramento do território de Minas de Rio de Contas. Posteriormente, por intermédio da lei Estadual nº 736, de 26 de junho de 1909, a Vila de Água Quente juntamente com seus territórios passara a fazer parte do município de Paramirim, então cidade a partir deste período.

Sobre a divisão administrativa de 1911, o espaço que compõe o atual município de Paramirim passa a ter em sua constituição quatro distritos, sendo eles, Paramirim, Água Quente, Santa Maria do Ouro e Canabrinha.

Por fim, na divisão territorial de 1963, o município passa a ter apenas dois distritos, sendo eles Paramirim, a então sede municipal, e Canabravinha. (PREFEITURA MUNICIPAL, IBGE, 2018)

3.2 Localização e dados populacionais

Situado no Estado da Bahia, a 666 km de distância da capital Salvador, a cidade de Paramirim faz parte da microrregião de Livramento do Brumado, que integra mesorregião do centro Sul baiano no sudoeste da Bahia (Mapa 01).

No âmbito da rede urbana regional que se conforma na mesorregião do centro Sul baiano, as cidades mais próximas do município de Paramirim e que exercem polaridade sobre as demais cidades de seu entorno são Livramento de Nossa Senhora, Brumado, Guanambi e Vitória da Conquista (Tabela 01)

Mapa 1. Localização do município de Paramirim na Microrregião de Livramento do Brumado

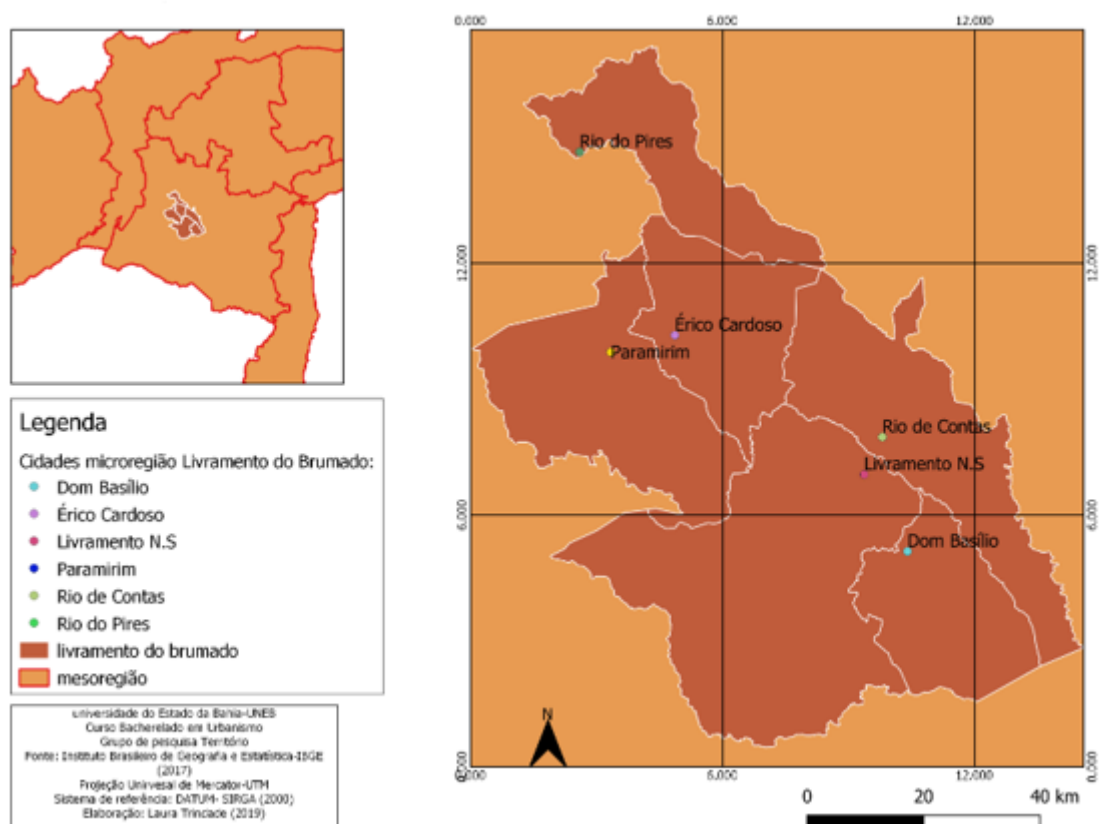


Tabela 1- Distância de Paramirim para as grandes Cidades Polos da Bahia. 2018

CIDADES POLOS MAIS PRÓXIMAS DE PARAMIRIM	DISTÂNCIA (km)	TEMPO (horas)
Salvador	666,0	08:44:00
Vitória da Conquista	267,0	03:49:00
Guanambi	144,0	02:17:00
Brumado	129,0	01:51:00
Livramento N. Senhora	64,5	00:57:00

Fonte: Google Maps, acesso em novembro de 2018

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

O município de Paramirim apresenta população total de 21.001 habitantes de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) com densidade demográfica de 17,95 habitantes por quilômetros quadrado, tendo população estimada para o ano de 2020 de 24.240 habitantes

Para a análise da evolução populacional do município fora estabelecido uma série histórica nos períodos de 1970 a 2020. Inicialmente, na década de 70, a população rural se sobressaía em relação a urbana, com 86% da população vivendo na zona rural. Com relação a década de 80, a população rural ainda se manteve expressivamente maior, embora a taxa de urbanização tenha aumentado em 3,8%. Chegando a 1991, o município alcança o ápice populacional com 22.575 habitantes, tendo, logo após, um decréscimo da população rural ao longo das duas décadas subsequente, podendo ser explicado pelo êxodo rural através da atração pelo urbano, denunciado pelo aumento da taxa de urbanização no decorrer dos períodos em análise. Em 2010, a população urbana e rural encontram-se equiparadas com 10.029 e 10.972, respectivamente, mesmo tendo o município alcançando a maior taxa de urbanização dos últimos anos. (Tabela 02)

Tabela 2- População Urbana, Rural e Total do Município de Paramirim. 1991-2010

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO
1970	2.839	17.760	20.599	13,70
1980	3.855	18.146	22.001	17,52
1991	5.356	17.219	22.575	23,73
2000	7.883	11.038	18.921	41,70
2010	10.029	10.972	21.001	47,80
2020	(*)	(*)	24.240	(*)

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (s/d), IBGE (2010), SEI (1991 e 2010).

Nota: (*) Não obtivemos a informação.

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Contudo é visto que a população rural ao longo da ocupação histórica do município no período analisado se manteve expressiva, diminuindo significativamente apenas a partir dos anos 2000 quando a taxa de urbanização chega a 41,70 %. Assim, em linhas gerais, o município tem o processo de êxodo rural tardio, iniciado a partir dos anos 2000, que possivelmente está ligado as condições fisiográficas do município, uma vez que o mesmo está situado no polígono da seca e que sem políticas públicas de incentivo a permanência ao campo, ocasiona o esvaziamento da zona rural pela dificuldade natural de permanência do homem no campo.

3.3 Aspectos econômicos

Para uma caracterização dos aspectos econômicos, nos apoiamos no Índice de Performance Econômica e Social, no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), no Produto Interno Bruto, na participação dos setores de atividade na economia e no número de estabelecimentos por setores de atividades. A intenção é verificar como se comporta a economia do município e o peso dos setores de atividades na economia municipal. Como esta pesquisa se sustenta no pressuposto de que a relação campo-cidade e as ruralidades são decisivas nas pequenas cidades, pretende-se verificar a importância da agropecuária na economia municipal e o impacto dos setores urbanos como o comércio e os serviços. Por fim, elaboraremos um perfil agrícola do município usando os dados do Produto Agrícola Municipal.

O índice de performance econômica e social desenvolvidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), consiste em retratar a realidade econômica e social dos municípios analisados em um determinado espaço de tempo.

O município de Paramirim alcança sua melhor performance econômica no ano de 2002, considerando o cenário baiano, ocupando 89º posição. Essa posição não fora mantida no decorrer dos anos subsequentes, tendo uma contínua decaída, exceto no ano de 2008, em que se obteve uma melhor colocação em relação a 2006. Sobre o índice de performance social, há uma maior variação da posição ocupada pelo município de Paramirim dentro do Estado, sendo no ano de 2004 sua melhor colocação de 103º, diferentemente do ano de 2010, em que se teve a maior regressão, para a 217º. (Tabela 03). Considerando o número de municípios baianos, Paramirim situou-se sempre em posições intermediárias.

Tabela 3 - Índices de Performance Econômica e Social do Município de Paramirim. 2002-2010

INDICADORES	PARAMIRIM					POSIÇÃO NA BAHIA				
	2002	2004	2006	2008	2010	2002	2004	2006	2008	2010
IPE	5.009,93	5.001,66	4.995,15	5.002,96	4.993,29	89º	102º	134º	108º	159º
IPS	5.009,30	5.022,36	5.013,56	5.009,30	4.988,65	138º	103º	118º	138º	217º

Fonte: SEI - Índices de Performance Econômica e Social dos Municípios Baianos (2002-2010).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um indicador estabelecido a partir de três parâmetros: educação, renda e longevidade, variando de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento. Conforme a tabela 04, Paramirim registrou uma sensível melhora no índice de desenvolvimento, quando comparamos os indicadores de 1991 e 2010, embora esteja em uma posição intermediária no contexto baiano em decorrência da melhoria de outros municípios. (Tabela 04)

Tabela 4- Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Município de Paramirim. 1991, 2000, 2010

ANO	PARAMIRIM	POSIÇÃO NA BAHIA
1991	0,321	121º
2000	0,399	50º
2010	0,615	100º

Fonte: PNUD e Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Entre 2002 e 2015, o Produto Interno Bruto do município de Paramirim experimentou um significativo crescimento da ordem de 245%, acompanhando o crescimento do PIB baiano que alcançou 316%. Embora o PIB municipal seja inexpressivo em termos estaduais, ele representava 15% do PIB da microrregião de Livramento do Brumado (Tabela 05).

Tabela 5- Produto Interno Bruto da Bahia, Microrregião de Livramento do Brumado e Município de Paramirim. 2002-2015

ANO	BAHIA (milhoes - R\$)	MICROREGIÃO (milhões R\$)	PARAMIRIM (Milhões R\$)	% DO PIB DE PARAMIRIM NA BAHIA	% DO PIB DE PARAMIRIM NA MICRORREGIÃO DE LIVRAMENTO DO BRUMADO
2002	58.842,98	263,27	45,89	0,08	17,4
2005	88.291,88	263,27	55,73	0,06	21,2
2010	154.419,55	526,54	87,93	0,06	16,7
2015	245.024,86	1.053,08	158,28	0,06	15,0

Fonte: SEI (2015).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

As atividades de comércio e serviços ocupam uma posição de centralidade na economia municipal de Paramirim como pode ser observado no gráfico 01 e tabela 06. Esta conclusão pode ser verificada quando analisamos os dados do número de

estabelecimentos existentes no município por setores de atividades, em que indicam a centralidade de ambos os setores na economia local. O comércio, os serviços e as atividades de Administração Pública, que são eminentemente urbanas, se destacam na microrregião de Livramento do Brumado. Basicamente a economia municipal de Paramirim é conduzida pelo setor de serviços com 86% de participação na economia municipal, com apenas 14% se somados indústrias e agropecuária, evidenciando uma das características frequentes das pequenas cidades, atender as demandas mais imediatas da população de seu entorno através do setor de serviços. Dessa forma, de acordo com Corrêa (2011):

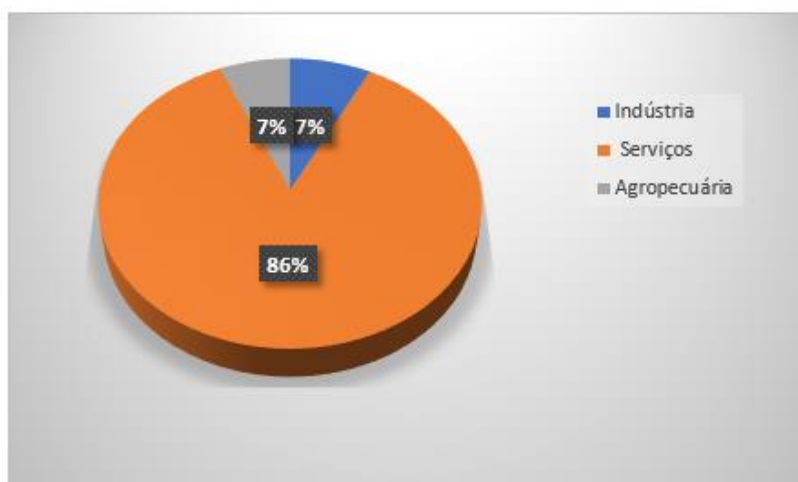
A pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e a prestação de serviços. A parte da população engajada em atividades agrárias é maior ou menor e isto pode levar a se pensar em um “continuum” rural-urbano, sem um rígido limite entre núcleos urbanos e núcleos rurais [...] (CORRÊA, 2011, p. 6).

Partindo de tal máxima, a pequena cidade funciona como um núcleo de povoamento em que as atividades urbanas (setor terciário) e atividades rurais (setor primário) se relacionam. Dessa forma, a população eminente urbana, em grande parte dos casos, estão ligadas a atividades de circulação de mercadoria e prestação de serviços, por sua vez a população rural se baseia na produção de atividades agropecuárias, no entanto ambas atividades não são exclusivas a nenhum dos dois casos, uma vez que, atividades rurais estão predominante presente na realidade das pequenas cidades, por exemplo na comercialização de produtos agropecuários como é o caso das feiras municipais

Como visto, a pequena cidade além de estar ligada a produção de serviços locais, de primeira instância, possui forte representatividade na ocupação do trabalho formal, embora não seja o único, como é visto no Gráfico 02, em que a participação no mercado formal no setor terciário correspondem, se somados serviços e comércio, 43% da mão de obra empregada. Logo após temos a administração pública, que ocupa 38% do pessoal ocupado, evidenciando outra característica fundamental das pequenas cidades, apontado por Bacelar (2009), destacando a dependência econômica estabelecida entre os municípios de pequeno porte e suas prefeituras, como principal fonte de geração de emprego formal. Os outros 19% são distribuídos

entre a indústria de transformação com 11%, construção civil e agropecuária e extrativismo, ambos como 4% da mão-de-obra, como demonstra o gráfico 02.

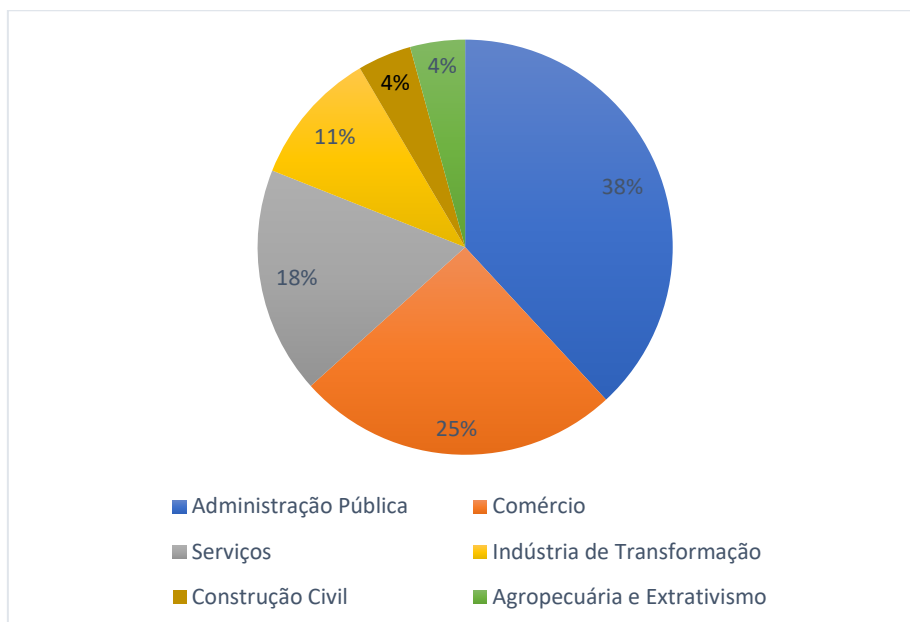
Gráfico 1-Participação dos setores de atividade na economia do município Paramirim-BA - 2015



Fonte: SEI. 2014

laboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018

Gráfico 2- Pessoal ocupado no mercado formal de trabalho, por setor de atividade, no município de Paramirim-BA – 2011



Fonte: SEI - Estatísticas dos Municípios Baianos (2014)

Elaboração: Laura Gabriela Cruz trindade, 2018

A Tabela 06 permite uma leitura do peso dos setores de atividades, considerando a densidade alta ou baixa das atividades existentes no município e sua posição na microrregião, tomando como parâmetro o número de estabelecimentos. Observa-se que tanto Paramirim, quanto Livramento de Nossa Senhora ocupam uma posição destaque em termos de presença dos setores de atividade no contexto microrregional. Em termos regionais, Paramirim se destaca no setor industrial, especialmente no extrativismo mineral (85,71%) e na construção civil (41,18%). Todavia, os dados de Livramento do Brumado são significativos, permitindo constatar a concentração de atividades (com mais de 50% dos estabelecimentos) no município e sua condição de município polo da microrregião (Tabela 06)

Tabela 6- Estabelecimentos dos Municípios de Paramirim e Livramento de N. Senhora e Microrregião de Livramento do Brumado - 2014.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS	MUNICÍPIO DE PARAMIRIM		MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO DE N. SENHORA		MICRORREGIÃO DE LIVRAMENTO DO BRUMADO
	DADOS ABSOLUTOS	% EM RELAÇÃO A MICRORREGIÃO	DADOS ABSOLUTOS	% EM RELAÇÃO A MICRORREGIÃO	
Industrial	37	31,90	62	53,45	116
- Extrativismo Mineral	6	85,71	-	-	7
- Transformação	24	26,67	53	58,89	90
- Serv. Industrial Util. Pública	-	-	-	-	2
- Construção Civil	7	41,18	9	52,94	17
Comércio	118	16,88	388	55,51	699
Serviços	48	7,11	153	22,67	675
Administração Pública	1	0,07	2	0,13	1.503
Agropecuária e Extrativismo	8	2,47	131	40,43	324
Total	212	28,80	736	22,19	3.317

Fonte: SEI (2014).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Quando analisamos os dados regionais que dizem respeito a posição do município de Paramirim em relação a mesorregião Centro Sul em que está inserido, constatamos a partir dos dados expostos na tabela 07, que o município de Vitória da Conquista contém o maior número total isto é 56.449, estabelecimentos voltados ao setor industrial, comércio, serviços, administração pública, agropecuária e extrativismo, exercendo assim a função de centralidade se comparamos com os demais municípios citados. Dessa forma, observamos que Paramirim embora tenha uma importância significativa no contexto da microrregião de Livramento do Brumado, a qual é pertencente, em termo da mesorregião possui uma participação inexpressiva, diferentemente Brumado que embora tenha uma participação menor que Vitória da Conquista, ainda sim concentra, dentro de suas limitações, um total de 6.415 estabelecimentos. (Tabela 07)

Tabela 7- Estabelecimentos dos Municípios de Paramirim, Livramento de Nossa Senhora, Brumado e Vitória da Conquista-2014

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS	MUNICÍPIO DE PARAMIRIM	MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO DE N. SENHORA	MUNICÍPIO DE BRUMADO	MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA
Industrial	37	62	2484	12.537
- Extrativismo Mineral	6	0	849	174
- Transformação	24	53	693	7.997
- Serv. Industrial Util. Pública	0	0	55	315
- Construção Civil	7	9	887	4.051
Comércio	118	388	2573	15.774
Serviços	48	153	1883	18.803
Administração Pública	1	2	1755	7.898
Agropecuária e Extrativismo	8	131	204	1.437
Total	212	736	6415	56.449

Fonte: SEI (2014).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Quando verificamos o número de estabelecimentos de serviços essenciais: instituições de ensino, bancos e serviços de saúde, verifica-se que Paramirim é bem atendido de serviços (Tabela 08), dando destaque para as instituições de ensino público e privada que juntas totalizam 44 estabelecimentos. Por outro lado, o município de Livramento de Nossa Senhora possui quase o dobro da quantidade total de estabelecimento de Paramirim, demonstrando o relativo grau de centralidade do município dentro da microrregião de Livramento do Brumado. (Tabela 08)

Tabela 8- Estabelecimentos de Serviços na Microrregião de Livramento do Brumado. 2010

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS (ZONA URBANA E RURAL)	MUNICÍPIO DE PARAMIRIM		MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO DE N. SENHORA		MICRORREGIÃO DE LIVRAMENTO DO BRUMADO
	MUNICÍPIO DE PARAMIRIM	% EM RELAÇÃO A MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO DE N. SENHORA	% EM RELAÇÃO A MICRORREGIÃO	
Escolas Públicas	39	15,66	90	36,14	249
- Ensino Fundamental 1 e 2	37	15,74	82	34,89	235
- Ensino médio	2	14,29	8	57,14	14
- Ensino Superior	0	-	0	-	-
Escolas Privadas	5	45,45	7	63,64	11
- Ensino Fundamental 1 e 2	4	50,00	4	50,00	8
- Ensino Médio	1	50,00	1	50,00	2
- Ensino Superior	0	0	2	100,00	2
Bancos	2	15,38	3	23,08	13
- Federal	1	33,33	2	66,67	3
- Particular	1	33,33	1	33,33	3
Hospitais e/ou Leitos	2	28,57	3	42,86	7
Total	55	105,07	103	36,79	280

Fonte: SEI (2014).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Com relação a tabela 09, observa-se que o município de Paramirim possui uma quantidade expressiva de estabelecimentos de escolas públicas ultrapassando até mesmo o município de médio porte mais próximo (Brumado), no entanto dentro do contexto de sua microrregião o município Livramento Nossa Senhora que possui maior quantidade tanto de estabelecimento de ensino público quanto bancos e hospitais, revelando a importância de Livramento nos deslocamentos dos moradores de Paramirim em busca pela maior variedade de serviços. Por outro lado, é no município de Vitória da Conquista que é encontrado a principal oferta de serviços que variam desde o oferecimento de instituições de ensino como de saúde, em que justificaria maiores deslocamentos da população residente de Paramirim em busca de tais serviços.

Tabela 9- Estabelecimentos de serviços do município de Paramirim, Livramento de Nossa Senhora, Brumado e Vitória da conquista-2010

TIPOS DE ESTABELECEMENTOS (ZONA URBANA E RURAL)	MUNICÍPIO PARAMIRIM	MUNICÍPIO LIVRAMENTO DE N.S	MUNICÍPIO DE BRUMADO	MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA
Escolas Públicas	39	90	32	230
- Ensino Fundamental 1 e 2	37	82	26	206
- Ensino médio	2	8	3	18
- Ensino Superior	0	0	3	6
Escolas Privadas	5	7	19	90
- Ensino Fundamental 1 e 2	4	4	9	67
- Ensino Médio	1	1	3	10
- Ensino Superior	0	2	7	13
Bancos	2	3	3	18
- Federal	1	2	2	8
- Particular	1	1	1	10
Hospitais e/ou Leitos	2	3	3	17
Total	55	103	79	463

Fonte: SEI (2014).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

De acordo com o Produto Agrícola Municipal (PAM, 2017), elaborado pelo IBGE, os principais produtos agrícolas da lavoura temporária do município de

Paramirim são o feijão, milho, mandioca e cana-de-açúcar, com destaque para o feijão com área destinada a colheita de 1.400 hectares. Embora Paramirim não tenha expressividade em nenhum desses cultivos em termos estaduais, a área destinada à colheita desses produtos é significativa no contexto microrregional, equivalendo a ¼ do que se planta na microrregião de Livramento do Brumado (Tabela 10).

Tabela 10- Área Plantada do município de Paramirim e microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura temporária - 2017

CULTIVO	ÁREA PLANTADA (ha)			% ÁREA PLANTADA EM PARAMIRIM	
	PARAMIRIM	MICRORREGIÃO	BAHIA	NA MICRORREGIÃO	NA BAHIA
Feijão	1.400	5.380	374.306	26,0	0,37
Milho	400	1.850	613.214	21,6	0,07
Mandioca	150	451	112.399	33,3	0,13
Cana-de-açúcar	77	494	76.911	15,6	0,10
TOTAL	1.950	8.175	1.176.830	23,85	0,17

Fonte: PAM/IBGE (2017).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Em relação ao valor da produção com os principais cultivos, o feijão permanece em destaque. No entanto, na microrregião, equivale ao segundo maior valor, perdendo apenas para a produção de mandioca, que representa 29,8% do valor da produção. Os demais produtos, milho e cana-de-açúcar, praticamente se equiparam em relação à representatividade dentro da microrregião de Livramento do Brumado, tendo participação de 21,6% e 24,8% respectivamente (Tabela 11). Em termos do contexto estadual eles não possuem expressividade.

Tabela 11- Valor da produção Agrícola municipal de Paramirim e microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura temporária - 2017

CULTIVO	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)			% VALOR DA PRODUÇÃO EM PARAMIRIM	
	PARAMIRIM	MICRORREGIÃO	BAHIA	NA MICRORREGIÃO	NA BAHIA
Feijão	2.160,00	7.528,00	301.040,00	28,7	0,72
Milho	172,00	795,00	860.934,00	21,6	0,02
Mandioca	630,00	2.112,00	536.099,00	29,8	0,12
cana-de-açúcar	522,00	2.102,00	353.148,00	24,8	0,15
Total	2.962,00	10.435,00	1.698.073,00	28,39	0,17

Fonte: PAM/IBGE (2017).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Os dados da Tabela 10 e 11 permitem algumas inferências importantes. Observa-se que se destacam os cultivos de feijão, milho e mandioca, com área cultivada pouco representativa em termos estaduais. A área total destinada a estes cultivados nem se configuram como latifúndios. Por outro lado, o valor da produção municipal desses produtos tem pequena relevância monetária. Com isso é possível inferir que se trata de produção da agricultura familiar realizada em pequenas propriedades.

Sobre os principais produtos da lavoura permanente do município de Paramirim, destaca-se a manga, o maracujá, o coco-da-Bahia e a banana, embora os mesmos dentro do contexto estadual não possuam expressividade tanto em área destinada ao plantio, quanto em valor arrecadado com a produção. Por outro lado, em relação ao cenário municipal, o produto de maior destaque em área cultivada e valor de produção é a manga representando 78 hectares de plantio, gerando ao município uma arrecadação de 1.392,00 milhões de reais (Tabelas 10 e 11).

Tabela 12- Área plantada do Município de Paramirim e Microrregião de Livramento do Brumado - Lavoura permanente – 2017

CULTIVO	ÁREA PLANTADA (ha)			% ÁREA PLANTADA EM PARAMIRM	
	PARAMIRIM	MICRORREGIÃO	BAHIA	NA MICRORREGIÃO	NA BAHIA
Manga	78	6.383	23.917	1,22	0,33
Maracujá	35	4.130	16.299	0,85	0,21
Coco-da-Bahia	22	54	47.702	40,74	0,05
Banana	20	95	73.080	21,05	0,03
TOTAL	155	10.662	160.998	1,45	0,10

Fonte: PAM/ IBGE (2017).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Tabela 13 Valor da produção do município de Paramirim e Microrregião de Livramento do Brumado- Lavoura permanente- 2017

CULTIVO	VALOR DA PRODUÇÃO (mil reais)			% VALOR DA PRODUÇÃO DE PARAMIRIM	
	PARAMIRIM	MICRORREGIÃO	BAHIA	NA MICRORREGIÃO	BAHIA
Manga	1.392,00	48.425,00	424.324,00	2,87	0,33
Maracujá	834,00	37.068,00	171.611,00	2,25	0,49
Banana	226,00	85.493,00	931.809,00	0,26	0,02
Coco-da-Bahia	110,00	170.986,00	254.549,00	0,06	0,04
TOTAL	2.562,00	341.972,00	1.782.293,00	5,45	0,88

Fonte: PAM/ IBGE (2017).

Elaboração: Laura Gabriela Cruz Trindade e Agripino Souza Coelho Neto, 2018.

Os dados apresentados nas Tabelas 10, 11, 12 e 13 revelam que o município de Paramirim não tem expressividade na agropecuária no contexto baiano, pois nenhum dos cultivos se mostra com percentuais representativos quando cotejamos com o contexto estadual. Esses dados reforçam conclusões anteriores e ajudam a explicar a pequena relevância da agricultura na economia do município. No entanto, este não o único caminho para avaliar a importância do rural na dinâmica da cidade, pois os dados de campo vão revelar que as relações campo-cidade são intensas, como veremos no capítulo seguinte.

4 PARAMIRIM: PERSPECTIVA PARA ANÁLISE DA REDE URBANA, RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E RURALIDADES

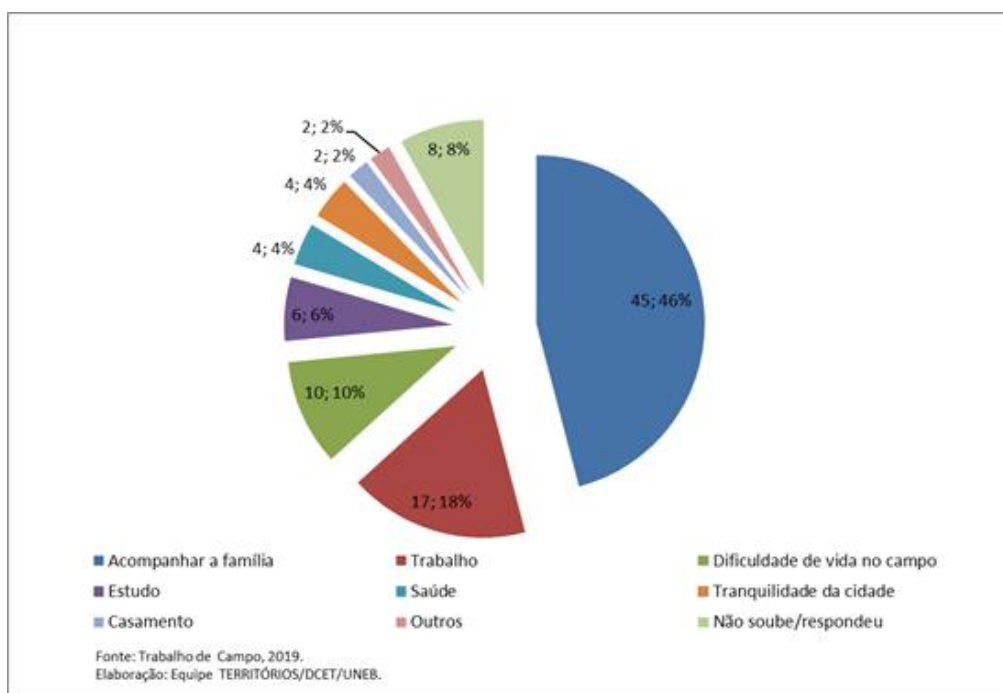
4.1 Aspecto migratório e Perfil socioeconômico da população

Na pesquisa de campo, realizada no ano de 2019, foram aplicados aleatoriamente 262 questionários a moradores da sede municipal de Paramirim-BA, na faixa etária de 18 à 70 anos de idade, com um total de 15 perguntas. Um dos objetivos foi analisar como a cidade de Paramirim se insere na rede urbana da Mesorregião Centro Sul Baiano.

Com relação ao fator migração, 97 dos 262 entrevistados disseram vir de outra cidade ou zona rural de outro ou do próprio município, totalizando 38% das repostas, enquanto que nascidos na própria cidade representaram a maioria de 62%. Dentre os que migraram para o município de Paramirim há o destaque para a cidade de São Paulo, responsável por maior parte das migrações e outras cidades próximas a Paramirim como Caturama, Érico Cardoso e Livramento de Nossa Senhora também apareceram, no entanto, em menor quantidade.

Alguns fatores sociais como, permanência do vínculo familiar, busca de melhores condições de vida, dificuldade de vida no campo, dentre outros, foram levantados pelos entrevistados, sendo o maior deles “acompanhar os familiares” com 46% dos entrevistados, evidenciando a preferência em se manter laços familiares fortalecidos através da proximidade. Por outro lado, o fator trabalho também está relacionado a migração de um contingente populacional para o município de Paramirim, sendo responsável por 18% migrações. (Gráfico 03)

Gráfico 3- Motivo da migração da população residente (amostra). Paramirim (Ba). 2019



Sobre a situação empregatícia da população residente do município de Paramirim, como visto no gráfico 01, está concentrado no setor de serviço, assim para reafirmar essa ocupação, o gráfico 04 demonstra que 44 % dos entrevistados estão ocupando a função de comerciários no setor de serviços, Posteriormente ocupando uma menor porção, mas significativa, temos as dona de casa, restrito as mulheres entrevistadas, aparecendo com 28% das repostas revelando que no município ainda as mulheres não tem destaque no mercado de trabalho formal.

Dando destaque ao setor agropecuário o mesmo emprega uma menor parcela dos moradores da cidade de Paramirim, visto no gráfico 01, representando apenas 7% da população empregada, isso justifica o menor número de agricultores, sendo 28% entrevistados, aparecendo timidamente na ocupação profissional da sede municipal. Dessa forma, atribuímos a pequena participação o fato da maioria dos trabalhadores estarem concentrados na própria cidade: 83%, enquanto apenas 9% dos trabalhadores realizam suas atividades na zona rural do próprio ou de outro

município, explicando em partes, a baixa representatividade dos agricultores, uma vez que é no campo onde as atividades agrícolas se desenvolvem majoritariamente. (Gráfico 04 e 05)

Gráfico 4- Profissão da população residente (amostra). Paramirim (Ba). 2019

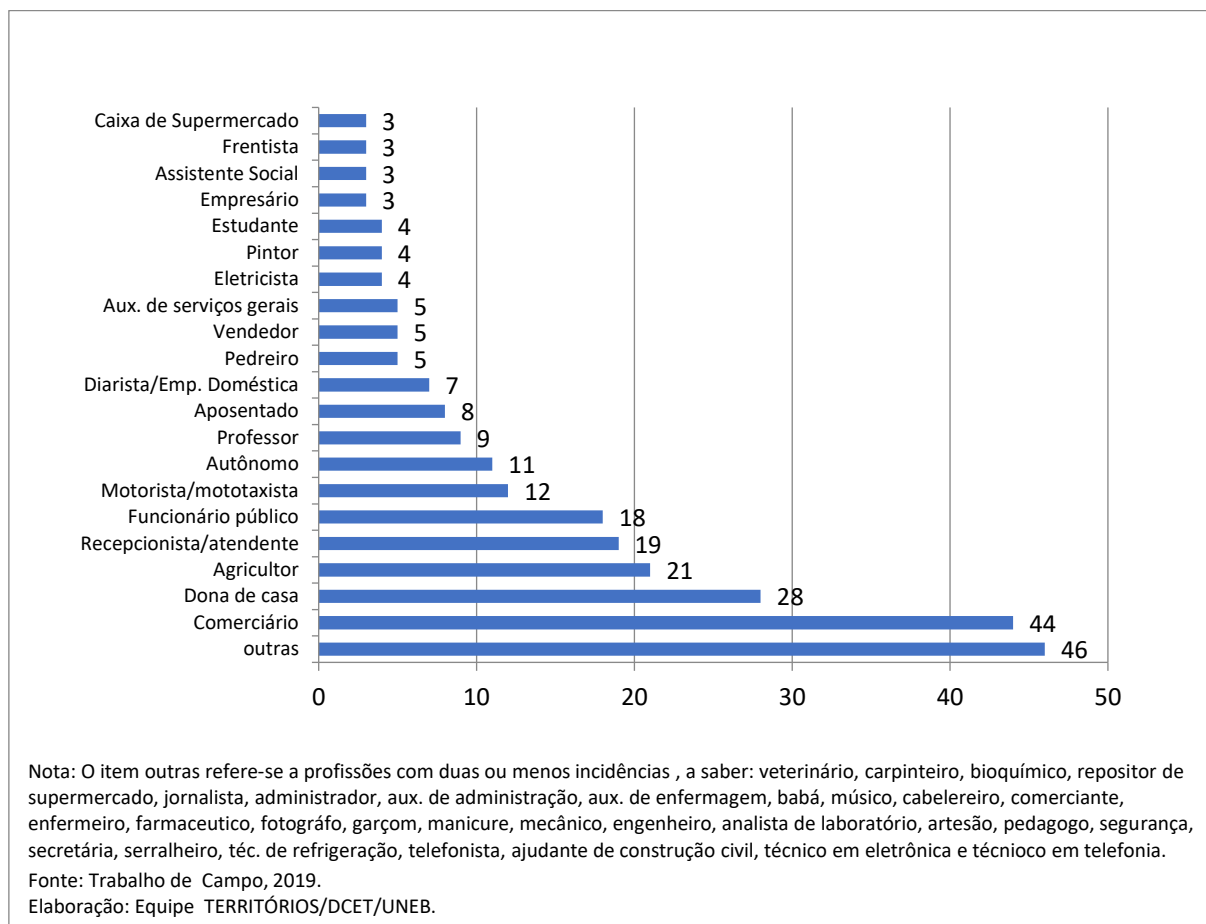
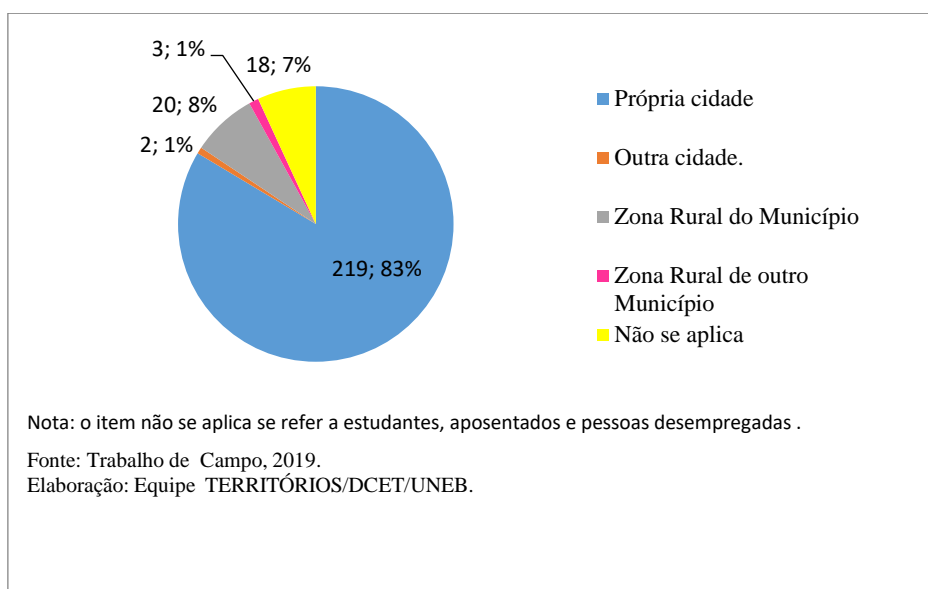


Gráfico 5- Local de trabalho da população residente (amostra). Paramirim (Ba).2019



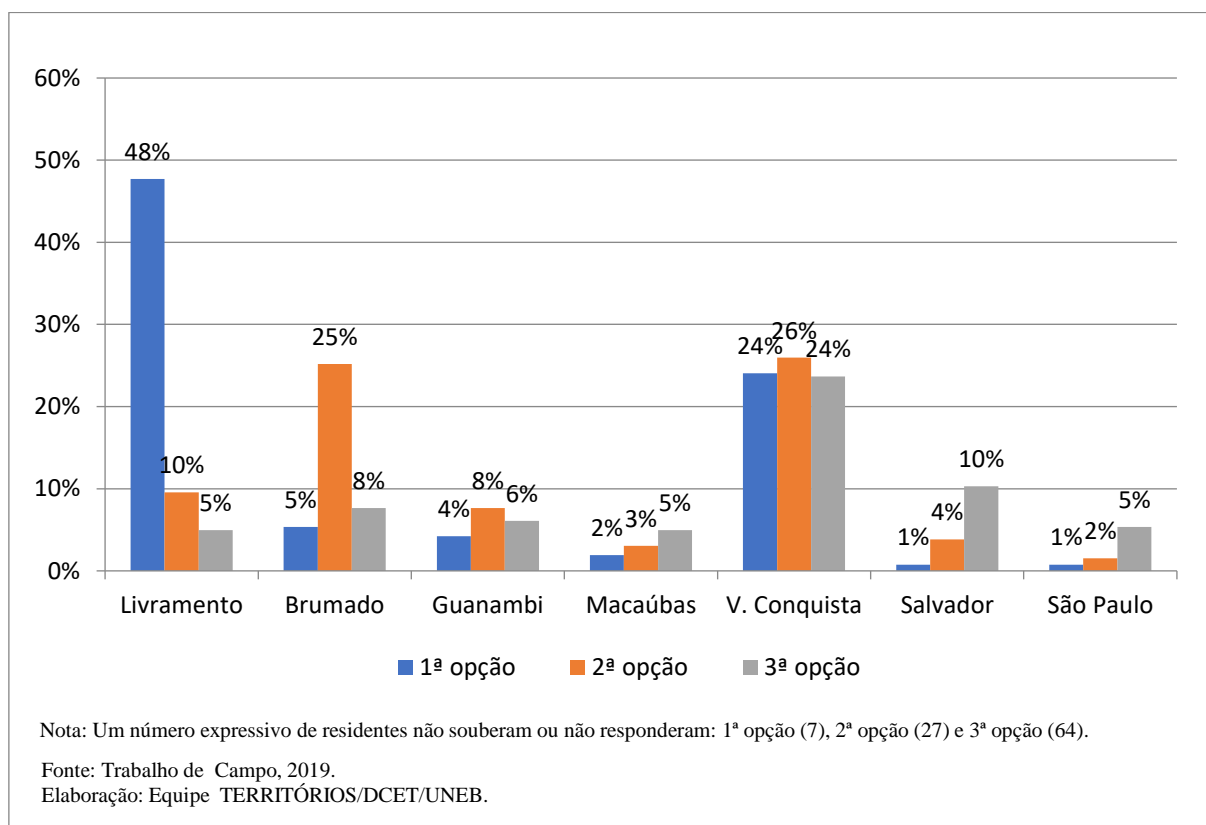
Contudo, a população residente da cidade de Paramirim teve um menor contingente migratório sendo a maior parte dos moradores oriundos da própria cidade, e aqueles que migraram a maior parte deles foram para manter a aproximação familiar. Com relação ao mercado de trabalho, a ocupação profissional dos moradores se encontra concentrada no setor de serviços, sendo majoritariamente o local de trabalho na própria cidade, parte deles estão empregados no comércio. Por outro lado, a ocupação profissional no setor agropecuário no município tem pouca representatividade, isso significa dizer que devido a maior parte dos trabalhadores estarem na própria cidade as atividades agrícolas tem menor participação dentre as profissões citadas entre os moradores.

4.2 Paramirim e sua inserção na rede de cidades da Mesorregião Centro Sul Baiano

A partir da concepção de Fresca (2010) é possível compreender a pequena cidade através da rede urbana em que a mesma está inserida, estabelecendo uma distribuição hierárquica de bens e serviços. Dessa forma, com o objetivo de identificar

as principais cidades que os moradores de Paramirim recorrem na busca dos mais variados produtos, observamos que Livramento de Nossa Senhora é a primeira opção dentre os moradores com 48%, tendo em vista a menor distância entre as cidades citadas com 64,5 km (tabela 01- Distância de Paramirim para as grandes Cidades Polos da Bahia). Essa mesma lógica é seguida para as demais cidades citadas na busca por produtos não encontrados na cidade de Paramirim. Na segunda opção temos as cidades de Brumado e Vitória da Conquista ocupando 25% e 26% , respectivamente, do deslocamento feito pela população residente para ambas cidades em busca de produtos não encontrados em Paramirim. Lembrando que Brumado de médio porte mais próxima de Paramirim e que oferece bens e serviços com maior variedade. Para a terceira opção, Vitória da Conquista lidera os deslocamentos, devido está a cerca de 267 km de distância de Paramirim. Vimos também que a rede urbana traçada dentro da microrregião Livramento do Brumado e mesorregião Centro Sul, ainda não é suficiente para atender as necessidades básicas dos moradores de Paramirim, uma vez que se deslocam também para capital (Salvador) e até mesmo para outro Estado (São Paulo) mesmo que em menor escala, na busca por produtos não encontrados na cidade de Paramirim (Gráfico 06).

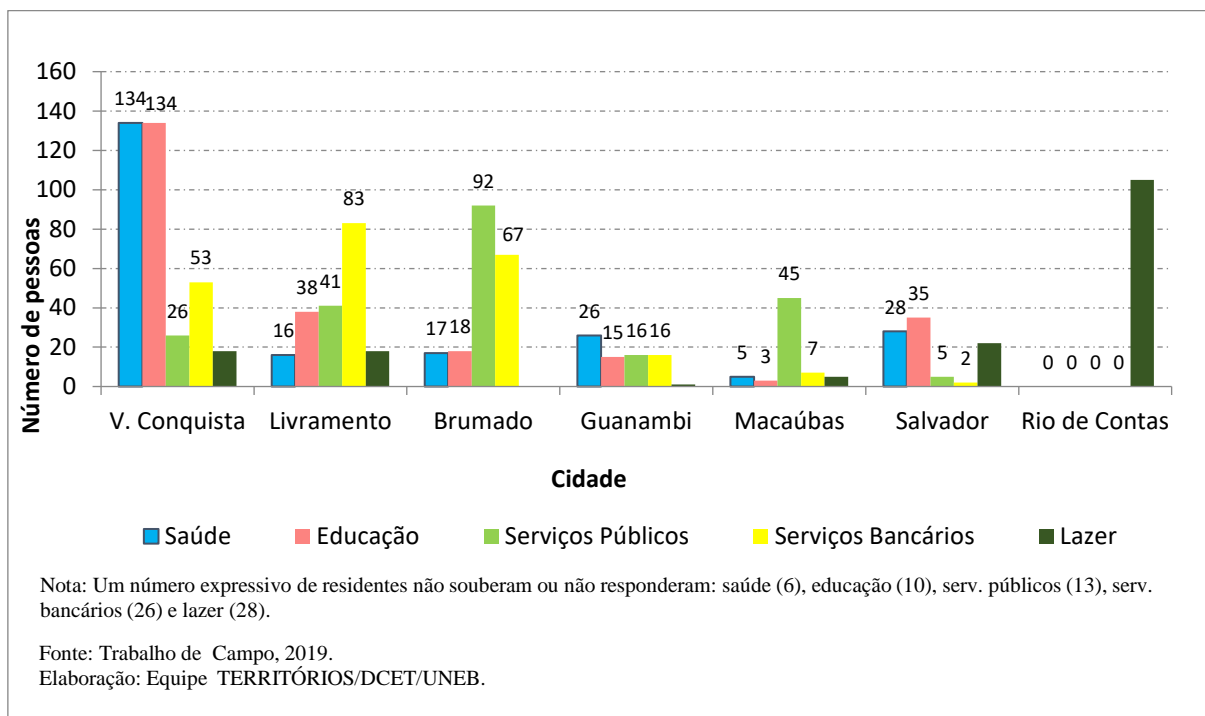
Gráfico 6- Principais cidade onde o residente busca produtos não disponíveis na sua cidade (amostra). Paramirim (Ba). 2019.



Quando analisamos a distribuição de serviços básicos como saúde, educação, serviços públicos, serviços bancários e lazer, observamos que as mesmas cidades aparecem como opção de serviços para atendimento das demandas da população residente em Paramirim. No tocante a saúde e educação, Vitória da Conquista, por ser o centro/polo regional mais próximo de Paramirim traz consigo uma concentração de clínicas, hospitais, isso no que diz respeito a saúde, com relação a instituições de ensino, Vitória da Conquista se destaca por ter duas instituições públicas de ensino superior: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e demais faculdades privadas reconhecidas pelo Ministério de Educação-MEC, ambos serviços recebem destaque dentro da mesorregião Centro Sul Baiano.

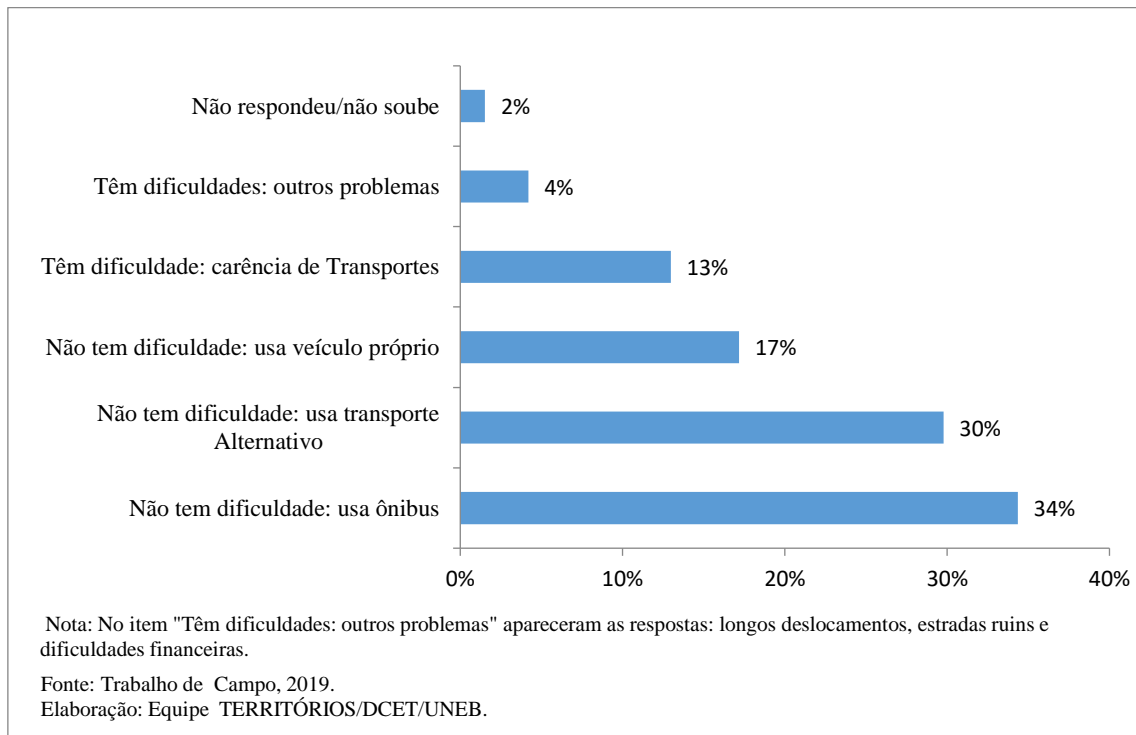
Sobre os serviços públicos (documentação pessoal, SAC, CH, Correios), Brumado apareceu como a principal cidade procurada, pois o mesmo possui o Serviço de atendimento ao cidadão (SAC) facilitando a retirada de documentos pessoais, logo após tivemos Macaúbas, onde se localiza a sede do Departamento Nacional de Trânsito-DETRAN e a Diretoria Regional de Educação-DIREC. Sobre os serviços bancários foram citados pelos moradores a cidade polo da microrregião, Livramento de Nossa senhora (Tabela 7), justamente por possuir maior número de bancos e estar mais próximo do município de Paramirim, dentre as demais cidades citadas. No que diz respeito ao lazer, os moradores da cidade de Paramirim procuram ir a Rio de Contas, uma vez que, o município está inserido na região da Chapada Diamantina-BA, reconhecida nacionalmente por suas paisagens naturais (rios, cachoeiras, trilhas). Assim os moradores se deslocam por cerca de 77,1 km para acessar as mais variadas atividades de lazer que Rio de Contas proporciona aos moradores não só de Paramirim como também cidades de toda região. (Gráfico 07)

Gráfico 7- Principais cidades onde o residente busca serviços não disponíveis na sua cidade (amostra). Paramirim (Ba). 2019



Vimos também, ao longo da aplicação dos questionários, que majoritariamente os moradores da sede municipal de Paramirim não encontram grandes dificuldades de deslocamento para acessar as cidades citadas anteriormente na busca por bens e serviços, pois 34% dos moradores utilizam ônibus para seu deslocamento e outros 30% se valem do transporte alternativo e 17% de valem do veículo próprio. (Gráfico 08)

Gráfico 8-Dificuldades apontadas pelos residentes para o deslocamento para consumo de bens e serviços em outras cidades. Paramirim (Ba). 2019.



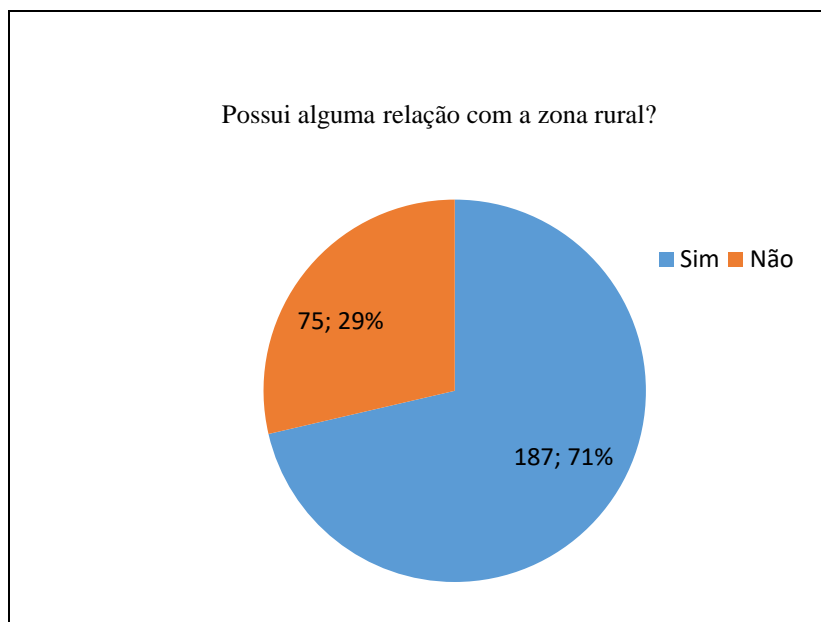
Em resumo vimos que para a existência e manutenção da pequena cidade a mesma depende de uma rede de cidades para atender as demandas dos moradores em que nela vive. Dessa forma, Paramirim está situada na microrregião Livramento do Brumado, no entanto, tal localização por si só não é suficiente para atender a demanda por produtos e serviços em que a sua população anseia, sendo assim, os moradores recorrem a Brumado e Vitória da Conquista que são cidade pertencentes a mesorregião centro Sul Baiano e que possuem maior número de estabelecimentos de produtos e serviços de acordo com as tabelas 07 e 09.

4.3 Relação campo-cidade e ruralidades na cidade de Paramirim

Além da dependência de uma rede urbana e de centros regionais, outro aspecto para compreensão da pequena cidade, de acordo com Corrêa (2011) e Henrique (2012), é a relação campo-cidade e predominância de conteúdos rurais que permeiam o espaço urbano das cidades, o qual consideramos no âmbito deste

trabalho como ruralidade no urbano. Dessa forma, 71% da população diz ter relação com a zona rural do município de Paramirim, podendo ser essa relação afetiva por ter parentes ou familiares na zona rural ou até mesmo possuir propriedade no campo, participar de eventos ou trabalhar na zona rural. Quando detalhamos o tipo de relação existente entre a cidade e o campo, 61% dos moradores da cidade dizem que seus familiares possuem propriedade na zona rural do município. Os vínculos afetivos estabelecidos por familiares, amigos e clientes, dentro da zona rural do município, também são expressivos com 17% das respostas, seguido do o trabalho, participação de eventos e propriedade do próprio entrevistado. (Gráfico 09 e 10)

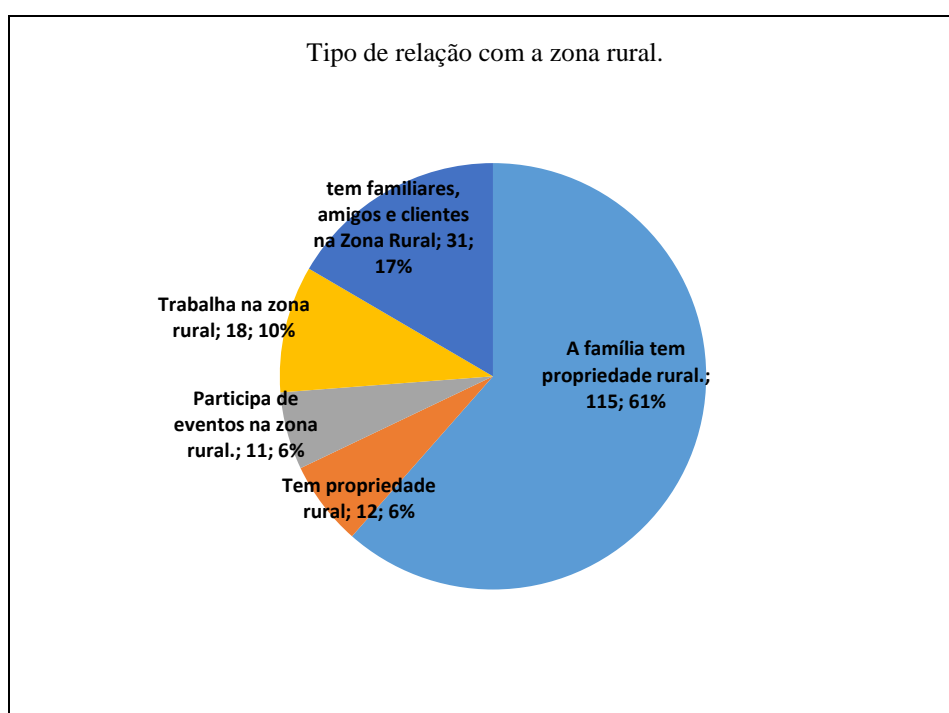
Gráfico 9- Relação da população residente com a Zona rural. Paramirim-Bahia.2019



Fonte: Trabalho de campo, 2019

Elaboração: Equipe Territórios/DCET/UNEB

Gráfico 10-- Tipo de relação da população residente com a zona rural. Paramirim-Bahia.2019



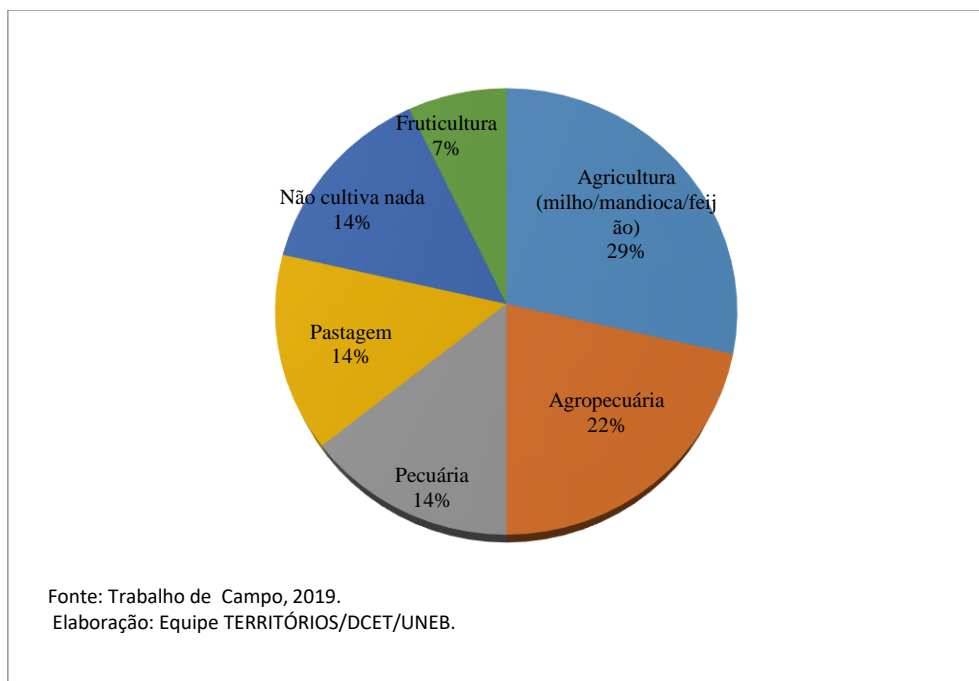
Fonte: Trabalho de campo, 2019

Elaboração: Equipe Territórios/DCET/UNEB

Considerando as atividades exercidas no meio rural por moradores da cidade de Paramirim, entre aqueles que possuem propriedade na zona rural, a maior parte está concentrada na agricultura de subsistência com a plantação de milho, mandioca e feijão, estando entre os principais cultivos da lavoura temporária do município (Tabela 06 e 07). O plantio e criação de animais- agropecuária- que por muitas vezes está relacionada a produção de pequena escala, também foi citado, além da pecuária, que por sua vez, não pode ser dissociada da atividade de pastagem, nesse caso, servindo tanto na criação de animais (bovinos, caprinos) como também para o aluguel por

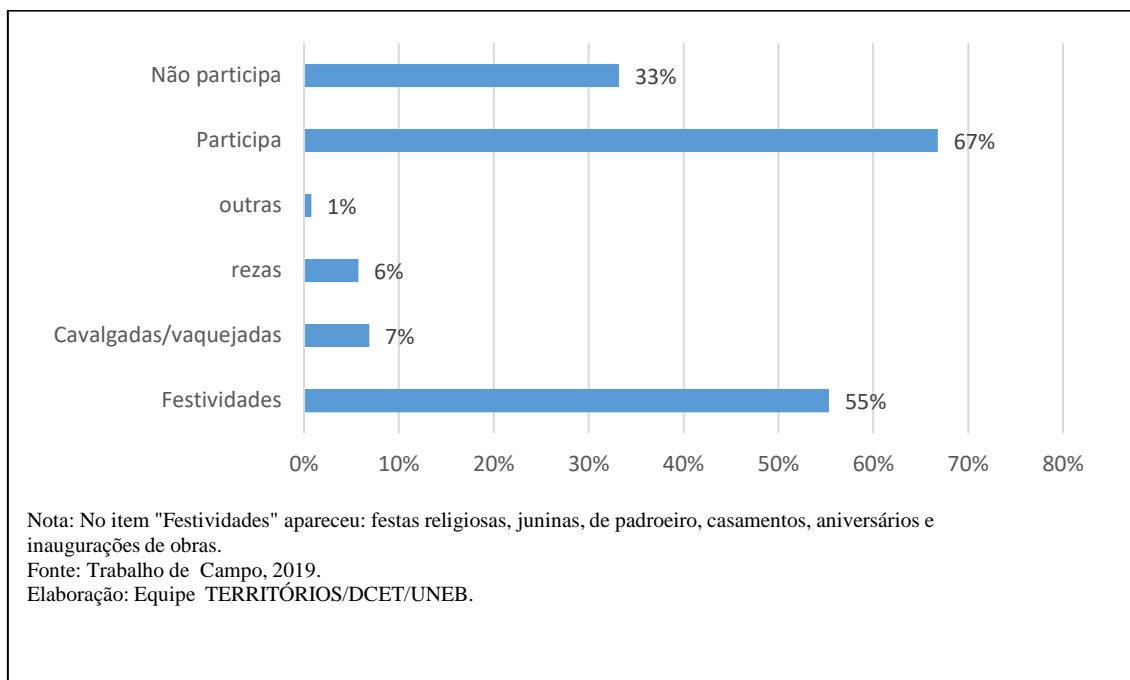
temporada para pequenos pecuaristas, por fim a menor participação dentro das atividades exercidas pelos moradores foi a fruticultura . (Gráfico 11)

Gráfico 11-Atividade principal da propriedade. Residente que possuem propriedade rural. Paramirim (Ba). 2019



Outro importante viés das ruralidades são as manifestações tipicamente rurais como festejos religiosos e/ou de padroeiros, cavalgadas, vaquejadas, rezas dentre outros. Dessa forma, a participação nesses eventos demonstra o maior grau de aproximação com o campo e suas manifestações culturais, assim 67% da população entrevistada afirma participar de eventos na zona rural do município, dentre eles tivemos: festividades apareceram com 55% das respostas, englobando festas tradicionais como de padroeiro de cada povoado, festas juninas, casamentos, aniversários e em alguns casos inauguração de obras públicas. Tivemos ainda festas de cavalgada/vaquejada com 7% das respostas que neste caso além de ocorrerem nos povoados de Caraíbas, Grama, acontecem também na sede municipal, sendo assim, um típico exemplo de ruralidade no urbano dentro da cidade de Paramirim. (Gráfico 12)

Gráfico 12- Manifestações culturais que a população residente na cidade de Paramirim (Ba) participa na zona rural.2019



Com relações as manifestações culturais existentes no município de Paramirim é no povoado de caraíbas que acontece um dos principais festejos do município. Conhecida como festa de louvor a padroeira Nossa Senhora Santa Ana, ocorrendo no mês de julho, os festejos atraem para o povoado moradores não só de Paramirim, como também de outros municípios vizinhos, pois, a mesma conta com um novenário iniciado com alvorada no dia 18 de julho e que decorre ao longo dos nove dias, as do último dia é realizado a festa profana e é no dia 26 de julho, dia da santa, em que é encerrados os festejos. (Figura 01)

Figura 1- Festejos da padroeira Nossa senhora santa Ana na comunidade de Caraíbas-Paramirim



Fonte: oecojournal.com.br, acesso: 2019

Realizado em Caraíbas, a cavalgada “peões apaixonados” segue como outra importante manifestação cultural de matriz rural do município de Paramirim, uma vez que a mesma conta com desfile dos cavaleiros e amazonas diante das principais vias do povoado e encerrando com a concentração dos participantes da festa em um show de música caipira, conhecido como moda de viola relembrando a raiz sertaneja. (Imagem 02)

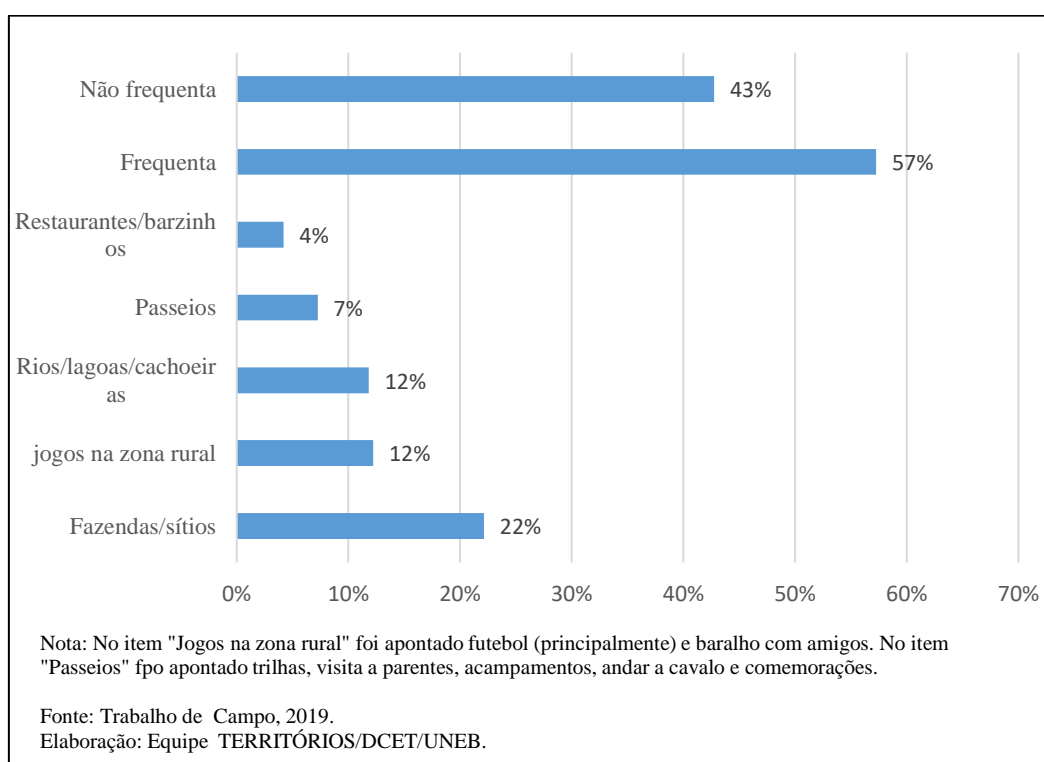
Figura 2- Cavalgada na comunidade de Caraíbas- Paramirim



Fonte: oecojournal.com.br, acesso: 2019

Quando questionados sobre atividades de lazer, 57% dos moradores da cidade de Paramirim vão à zona rural do município para desenvolver alguma atividade recreativa. A população residente costuma ir a fazendas e sítios com 22% das respostas, frequentar rios, lagoas e jogos de futebol apareceram com 12% das respostas. Também foram citados passeios para visitar parentes e trilhas feitas na zona rural com 7%, por fim idas a barzinhos/restaurantes com 4% das respostas. De acordo com Henrique (2012) na definição dos "arquétipos rurais", esses são marcados pela maior valorização da natureza. Vimos aqui que lazer dos moradores da cidade de Paramirim estão intimamente ligados a ambientes naturais como rios, lagoas, cachoeiras, e que fortalecem a relação existente entre o campo e a cidade de Paramirim. (Gráfico 13)

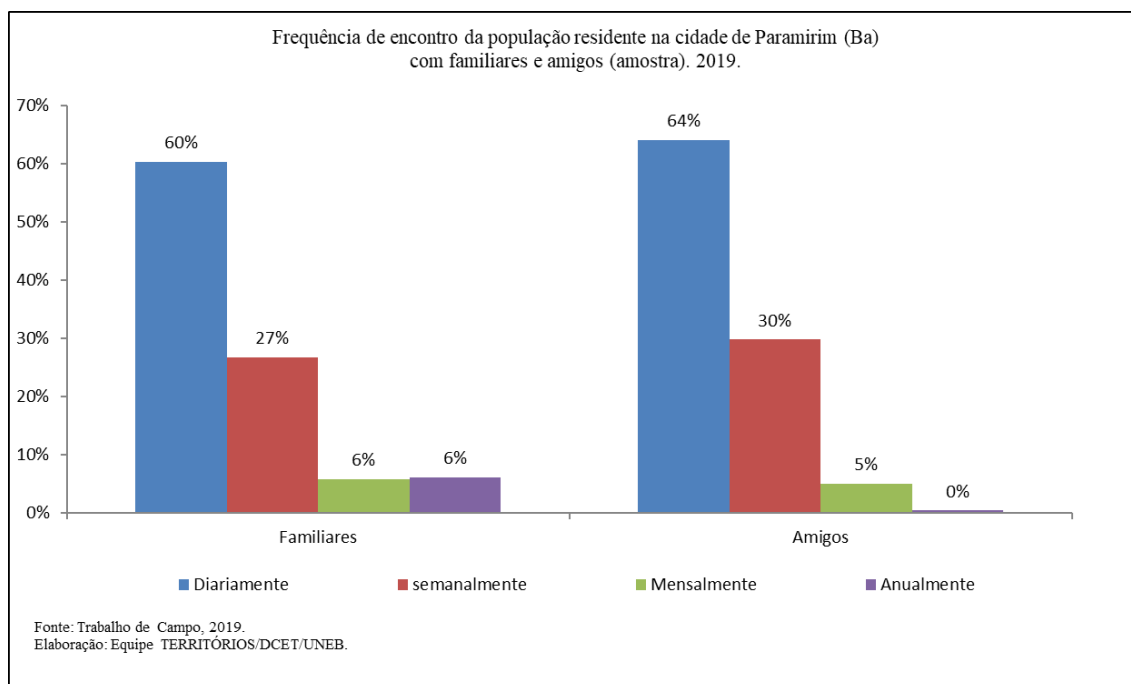
Gráfico 13- Lugares e atividades de lazer na zona rural frequentados pela população residente na cidade de Paramirim (Ba). 2019.



Outro aspecto importante que confirma a presença de ruralidades nas pequenas cidades de acordo com Soares e Melo (2010) é o alto grau de proximidade entre os indivíduos denominado com sociabilidade. Na cidade de Paramirim vimos

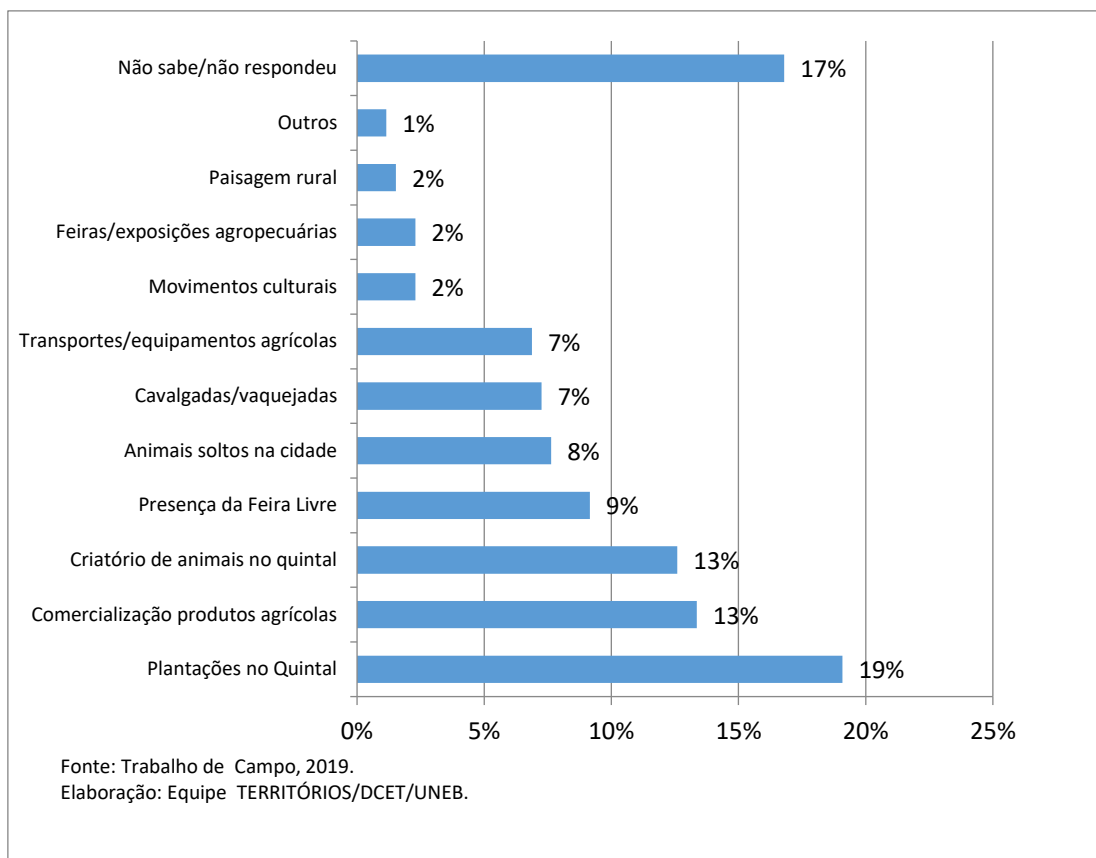
que os encontros entre familiares e amigos acontecem frequentemente, assim, quando perguntado a população a quantidade de vezes em que encontram familiares e amigos 60% e 64%, da população pesquisada disseram que diariamente. (Gráfico 14)

Gráfico 14- Frequência de encontro da população residente na cidade de Paramirim (Ba) com familiares e amigos (amostra). 2019



Para além da configuração espacial do rural, falar em ruralidades remete-nos a costumes, hábitos, valores, tradições umbilicalmente do campo, mas que, em lógica diferente se manifestam na cidade. No quotidiano dos moradores da cidade de Paramirim, estes identificaram características rurais como plantações de fundo de quintal (19%), comercialização de produtos agrícolas (13%), criação de animais do quintal (13%) e animais soltos na cidade (8%) festividades tradicionalmente rurais: festas de padroeiros, cavalgada/vaquejada. (Gráfico 15)

Gráfico 15- Características rurais atribuídas à cidade de Paramirim (Ba) pela população residente (amostra).2019.



Como vimos no gráfico 15, a feira livre é apontada por 9% dos moradores como uma característica rural. Ocorrendo nos dias de sexta e sábado, a feira municipal atrai para si uma série de pessoas vindas dos municípios vizinhos e, principalmente da zona rural de Paramirim, que encontram na feira uma atividade econômica que leva para várias famílias sustento. Dessa forma, a comercialização de produtos agropecuários é expressivamente vista na feira municipal, como demonstrado nas imagens 5, 6,7 :

Figura 3- Comercialização de hortaliças (Feira municipal)



Fotografia: Laura Trindade, 2019

Figura 4- Comercialização de produtos artesanais (Feira municipal)



Fotografia: Laura Trindade, 2019

Figura 5 Transporte de animais na Feira municipal (Paramirim)



Fotografia: Laura Trindade, 2019

Outro fator que compõe a paisagem urbana da pequena cidade e que Corrêa (2011) já anuncia como sendo a confluência existente entre o urbano e rural, está demonstrado na imagem 06 e 07, já apontado como uma das características rurais encontradas na cidade de Paramirim é a presença de animais solto na cidade apontado por 8% dos moradores, especialmente em áreas periurbanas, como é o caso da Imagem 06.

Figura 6- Presença de animais soltos na cidade de Paramirim



Fotografia: Laura Trindade, 2019

Outro aspecto que comprova a confluência existente entre o rural e urbano é apontado na imagem 07, em que é muito difícil identificar onde começa e termina o rural, ou seja, o campo e a cidade possuem uma intensa relação que vai muito mais além de características socioculturais, são físicas também, estas características compõem a paisagem urbana de Paramirim. (Imagem 09)

Figura 7- Indistinção entre o campo e a cidade



Fotografia: Laura Trindade, 2019

Dessa forma, conclui-se que a presença de ruralidades na cidade de Paramirim se manifesta influenciando no modo de vida dos paramirinienses. Sendo assim, além do fortalecimento da economia, através da produção agropecuária, observa-se também o fortalecimento das manifestações culturais de matriz rural cujos impactos se fazem notar no espaço urbano. As ruralidades são reproduzidas através de hábitos, costumes, festividades e, até mesmo o alto grau de sociabilidade, que de acordo com Henrique (2011), são tratados como conteúdos rurais, assim são esses conteúdos que são responsáveis pela dinâmica socioespacial da cidade de Paramirim.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto chegamos algumas considerações importantes: primeiramente, que o estudo das pequenas cidades se faz um grande desafio a ser vencido na literatura acadêmica, no entanto, compreender a pequena cidade significa ir além de características físicas que apontem para seu contingente populacional e esqueçam de suas peculiaridades assim a análise da pequena cidade significa ir além do olhar intraurbano, olhar para dentro da cidade, mas também o olhar para as relações estabelecidas com a rede de cidades em que está inserida, denominada com rede urbana, estamos aqui falando do olhar interurbano. Ainda podemos destacar a relação campo-cidade como forma em que a pequena cidade se relaciona com seu entorno rural, onde no campo são realizadas as principais atividades produtivas e em muito dos casos a dinâmica socioespacial se encontra fortemente ligadas as demandas cotidianas do campo.

Os conteúdos rurais, denominados como ruralidades, aparecem permanentemente ligados a pequena cidade, uma vez que, a população que nela vivem reproduzem hábitos, costumes, tradições de matriz rural. Assim, quando nos remetemos a esses conteúdos rurais damos destaque, a exemplo, a comercialização de produtos agropecuários, principalmente em feiras municipais realizadas na cidade, festejos juninos e de padroeiros, presença de plantações nos quintais, realização de eventos tipicamente rurais como cavalgadas e vaquejadas dentre outros.

Com relação à economia, através dos dados do Produto interno municipal, vimos que Paramirim não possui representatividade quando o assunto é agricultura, uma vez que a mesma, dentro do contexto estadual, não exporta produtos agrícolas, dentre os quais produz. A respeito da participação dos setores de atividades na economia, a agricultura não possui expressividade, conseqüentemente os dados que dizem respeito ao pessoal ocupado no mercado de trabalho por setor de atividade a agricultura também não está em destaque. No entanto, essa não é a única maneira de avaliarmos a importância do rural na dinâmica da cidade de Paramirim, através dos dados da pesquisa a campo comprovamos que a mesma possui intensa relação com espaço rural.

Dessa forma, comprovamos a partir da pesquisa realizada na cidade de Paramirim, que a população residente possui intensa relação com seu entorno rural, a partir da vivência dos moradores fortemente ligada ao campo. Sendo assim, confirmamos que a maior parte dos moradores possuem relação com a zona rural do município, destacando a posse de propriedade rural por familiares e a frequência ao rural para visitar amigos e familiares.

Outra maneira de identificar o grau de relação existente entre os moradores da cidade e o campo são as manifestações culturais que ocorrem na zona rural. Sendo assim, através da pesquisa realizada, detectamos que a maior parte dos moradores vão a manifestações culturais realizadas na zona rural do município, destacando as festividades a exemplo das festas de padroeiro e juninas, que apareceram com maior número de respostas, assim como as cavalgadas e vaquejadas que ocorrem nos povoados, e até mesmo na própria sede municipal, revelando assim, a intensa participação dos moradores da cidade de Paramirim a manifestações culturais na zona rural.

Quando o tema é lazer, o percentual de moradores da cidade de Paramirim que frequentam a zona rural do município se manteve maior, principalmente em idas a sítios e fazendas com o objetivo de lazer. No segundo plano os moradores costumam ir para rios, lagoas e cachoeiras, revelando que no município há uma intensa valorização a ambientes naturais, uma vez que, os lugares escolhidos pelos moradores para o lazer têm uma intensa relação com a natureza.

Um aspecto importante, e que também comprova a existência de ruralidades no urbano, é grau de sociabilidade existente entre os indivíduos. Sendo assim, tal característica não tem sido diferente na cidade de Paramirim, uma vez que, seus moradores costumam encontrar familiares e amigos, em maior parte, diariamente, revelando que os vínculos afetivos são fortalecidos pela relação social de proximidade espacial e temporal.

Ainda sobre as ruralidades, na observação dos moradores, é nítida a presença de elementos do rural na paisagem urbana da cidade de Paramirim. Dessa forma, algumas das características rurais apontadas pelos moradores diz respeito a

plantações e criação de animais no fundo do quintal, como também a presença de animais soltos pela cidade. Sobre a comercialização de produtos agrícolas, este ocorre principalmente na feira municipal de Paramirim, sendo uma importante atividade econômica que atrai pessoas vindas do próprio e de outros municípios vizinhos.

Vimos também que para a existência e manutenção da pequena cidade, a mesma depende de uma rede urbana para atender as demandas dos moradores em que nela vive. Assim sendo, a rede de cidades em que está inserida Paramirim e que é responsável pela oferta e consumo de produtos e serviços aos moradores da mesma, tem como a cidade de Vitória da Conquista seu polo principal na busca por serviços especializados como é o caso da saúde e educação e, Livramento e Brumado, como centros secundários na busca, principalmente, por serviços públicos e bancários.

Em resumo, chegando as conclusões finais, a relação existente entre o campo e a cidade são elementos cruciais para compreender a pequena cidade, se tratando de Paramirim, a mesma possui intensa relação com seu entorno rural, assim como à presença de conteúdos rurais como manifestações culturais, hábitos, costumes rurais verificados pelos próprios moradores da cidade. Tratando do seu contexto regional, a cidade de Paramirim por si só não é capaz de atender a demanda por oferta de produtos e serviços, dessa forma, os moradores se deslocam para as demais cidades do centro sul Baiano. Assim foi verificado a rede urbana composta pela cidade de Livramento de Nossa Senhora e Brumado, em primeira instância, na busca por serviços mais básico e que não justificam grandes deslocamento, e Vitória da Conquista, procurada em produtos e serviços especializados em que se justifica maiores deslocamentos. Dessa forma, compreender a pequena cidade significa entender seu posicionamento dentro da hierarquia urbana que compõe a rede de cidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion D.; VALE, A. R. do. **A relação campo-cidade e suas leituras no espaço**. Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, p. 33-41, 2013

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **Análise da pequena cidade sob o ponto de vista político-administrativo**. In: DIAS, Patricia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série Estudos e Pesquisas. v 97. Salvador: SEI, 2012, p. 81-101.

BESSA, Kelly. **Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais**. vol. 8, n. 1, jul. 2012, p. 147-165

CASTRO, Francielle de Siqueira. **As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**. Grajaú, v. 2., N. 5, p. 238-254, jan./abr. 2016

CORRÊA, Roberto Lobato. **As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural**. São Paulo, n. 30, 2011, p. 05-12.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. Ed. São Paulo: Épica. 1989.

FRESCA, Tânia Maria. **Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças Necessárias**. Fortaleza, v. 9, n. 20 set/dez, 2010, p. 75-81.

GALDINO, Silvana de Jesus, CORREIA, Jocimara Maciel. **As transformações do espaço urbano do município de Mamborê-PR**. Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 11, n. 8, dez. 2018.

HENRI, Lefebvre. **Revolução Urbana**. Ed. São Paulo: UFMG.1970

HENRIQUE, Wendel. **Do rural ao urbano: dos arquétipos a espacialização das cidades pequenas**. In: DIAS, Patricia Chame; SANTOS, Janio (Orgs). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série Estudos e Pesquisas. v 97. Salvador: SEI, 2012, p. 63-80

LINDER, Michele. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: São João do Polêsine, RS**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012.

MARTINS, Geraldo I.; SOUZA, Angela F. G. **A relação campo e cidade: novas urbanidades e ruralidades, definições e (re) definições**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 11, n. 36, p. 37-51, dez. 2010

MIRANDA, Aurora A. B. de. **As inter-relações campo-cidade: do modelo clássico aos novos desafios**. In: Anais da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luiz: UFMA, 2013

VEIGA, José E. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. Estudos Avançados, v. 18, n. 51, p. 51-67, maio-agosto. 2004.

VEIGA, José E. **A atualidade da contradição urbano-rural**. In: SEI. Análise Territorial da Bahia Rural. Salvador: SEI, 2004, p. 29-50.

RUA, João. **A Resignificação do Rural e as Relações Cidade-Campo: uma contribuição geográfica**. Revista da ANPEGE, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 45-66, 2006

SOARES, Beatriz Ribeiro.; MELO, Nágela Aparecida de. **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais**. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010, p 93-105.